



Entrevista
Roberto Rodrigues
Pág. 06

Ano 12 - Nº
142
Nov/2016

paraná cooperativo



RUMO AO FUTURO

Líderes do setor participam dos Encontros de Núcleos Cooperativos e alinham ações para a implantação do PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense

■ EDUCAÇÃO

Cooperjovem e A União Faz a Vida reúnem 700 educadores em Curitiba

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP. 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br





DENTALUNI[®]
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

O melhor plano para 2017 **é sorrir.**

O nosso plano é cuidar do seu sorriso. O seu plano é a Dental Uni.

Boas festas!



www.dentaluni.com.br

[f /dentaluni](https://www.facebook.com/dentaluni)

ANS - n° 304484

4007 2525
(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683
(demais localidades)

Núcleos Cooperativos são decisivos para o desenvolvimento



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

“As cooperativas pretendem manter o ritmo de seus investimentos, conscientes da realidade atual e da importância do setor na geração de renda e empregos em todo o Paraná”

Os Encontros de Núcleos Cooperativos são um espaço de integração e reflexão – que acontecem duas vezes ao ano (a primeira rodada ocorreu em maio) – e uma oportunidade para que conheçamos as experiências e demandas das cooperativas, em seus diferentes ramos de atividade. A segunda rodada de 2016 foi realizada, em outubro, em Medianeira, Pato Branco, Maringá e no distrito de Entre Rios, em Guarapuava, e as discussões abordaram temas relevantes para o setor, dentre eles as ações para a implantação do planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná, o PRC 100.

O esforço conjunto para a implantação do planejamento estratégico do setor tem sido fortalecido de forma crescente pelas cooperativas. O PRC 100 é um plano sistêmico referencial para o cooperativismo paranaense, que pretende resgatar a cultura do planejamento de novos desafios e a busca pela excelência da gestão no modelo diferenciado das cooperativas. Em 2017, a intenção é concluir os planejamentos individuais e resgatar os planejamentos regionais. Os cooperativistas que participaram dos Encontros de Núcleos foram enfáticos nas ações a serem implantadas e no aval ao trabalho realizado até o momento.

Nessa rodada dos Encontros tivemos a participação do secretário estadual da Fazenda, Mauro Ricardo Costa, que falou sobre as finanças do Estado, explicando as ações do governo para dar fôlego às contas, com reflexos diretos para todos os paranaenses. Entendemos

que a situação econômica do Paraná e do Brasil exige atitudes pragmáticas e transparentes. É preciso olhar o Estado de maneira realista, sem discursos fantasiosos, com responsabilidade e, sobretudo, adotando medidas assertivas para superar as dificuldades existentes na economia e na política brasileira.

As cooperativas pretendem manter seus investimentos, conscientes da importância do setor na geração de renda e empregos em todo o Paraná. Hoje, em mais de 100 municípios nossas cooperativas são as principais fomentadoras do desenvolvimento. Há casos em que, se retirarmos as cooperativas, mais de 90% da renda do município desaparece. A responsabilidade é de todos, do Estado também. Se em 2006, o faturamento das cooperativas era R\$ 16 bilhões por ano, em 2015 chegamos a R\$ 60 bilhões, graças ao trabalho realizado, muitas vezes de forma anônima, sem alarde, mas que é fundamental para a vida de milhões de paranaenses.

Com o PRC 100 temos uma direção a seguir, um desafio que motiva todos os cooperativistas paranaenses. É um plano de ação que está baseado na capacidade do cooperativismo em se reinventar e crescer, mesmo num contexto de complicações econômicas e políticas do país. Prudência, trabalho, atitude e confiança no potencial de cada um, foram mensagens ouvidas em todas as reuniões e que serão decisivas para o sucesso do nosso planejamento. ■

10 ESPECIAL

Lideranças avaliam PRC 100 e alinham estratégias para avançar nesse trabalho



20 INVESTIMENTOS

Agrária inaugura indústria de milho, ampliação de maltaria e o maior silo do Brasil



24 FONTES RENOVÁVEIS

Projeto-piloto será realizado em propriedades de associados de três cooperativas



CONT

Novembro.2016

23 LAR

28 OCB

30 COPACOL

31 COOTRAFOZ

34 CRÉDITO - UNIPRIME

36 CRÉDITO - SICREDI

38 CRÉDITO - SICOOB

40 SAÚDE - UNIMED

42 NOTAS E REGISTROS

45 JURÍDICO

46 ASPAS

06 ENTREVISTA



Roberto Rodrigues,
ex-ministro da Agricultura
e ex-presidente da OCB

26 EDUCAÇÃO

Programas Cooperjovem e A União Faz a Vida reúnem 700 educadores em Curitiba



32 CONJUNTURA

Preços da soja e do milho devem se manter em patamares remuneradores



EUÚDO

nº 142

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Mauro José Vanz e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, João Paulo Koslovski - **Capa:** Graf Digital - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda - **Licitação/Pregão:** 01/2015 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o coordenador do Centro de Agronegócio da FGV/EESP, ex-ministro da Agricultura, e ex-presidente da ACI e da OCB,

Roberto Rodrigues

“O cooperativismo é a segunda onda mundial”

por Samuel Milléo Zanello Filho

Para Rodrigues, o sistema cooperativista consegue aliar a questão mercadológica, de forma eficiente e com foco, e o social, promovendo o bem estar das pessoas

Em Medianeira, no oeste do estado, após participar de reunião com 130 cooperativistas, durante a realização do Encontro de Núcleos Cooperativos do Sistema Ocepar, Roberto Rodrigues concedeu entrevista à Revista Paraná Cooperativo. Ele abordou vários assuntos, como o sistema paranaense, a importância da comunicação para que a sociedade saiba o que faz e para que serve a cooperativa, o momento político atual e sua atuação em defesa do cooperativismo.

Dono de um extenso currículo, Rodrigues é engenheiro agrônomo pela ESALQ/USP; Doutor Honoris Causa pela UNESP/Jaboticabal (1998); coordenador do Centro de Agronegócio da FGV/EESP e Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas. Foi presidente da OCB, da Organização Mundial de Cooperativas Agrícolas e da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Ainda presidiu a Sociedade Rural Brasileira (SRB), a Associação Brasileira de Agronegócios (ABAG) e foi Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo. Em sua passagem pelo Paraná, aproveitou para matar a saudades de amigos cooperativistas de

longa data, presentes ao evento. Confira trechos da entrevista exclusiva à revista:

A que o senhor atribui o desenvolvimento do cooperativismo paranaense?

O pessoal do campo no Paraná tem vocação para o cooperativismo. Aliás, o espírito associativo faz parte da cultura e do comportamento do paranaense. Isso resultou em um verdadeiro sistema, que planeja, olha estrategicamente o futuro e toma decisões de longo prazo. O que gera uma rota de realizações com base no planejamento estratégico, o que faz uma diferença espetacular.

Sem dúvida, é um diferencial que dá ao Paraná uma vantagem, não apenas nacional, mas internacional. Esse modelo de cooperativismo, especialmente agora com o PRC-100, é excepcional, milimétrico, pois estabelece o quanto quer faturar e como fazer para chegar lá. Com isso, o sistema cresce a cada ano de forma sustentável, pois define metas e trabalha para alcançá-las. E cobra resultados, o que é fundamental para atingir as metas. Tem uma estrutura de gestão

“

Fui o primeiro presidente não europeu da ACI a ter na diretoria quatro mulheres. E quem me sucedeu foi uma mulher, Dame Pauline Green, da Inglaterra”



Fotos: Samuel Milão Filho/Sistema Ocepar

do planejamento nos diversos comitês criados para pensar alternativas de desenvolvimento. Isso, sim, faz toda a diferença.

Como definir o cooperativismo na atualidade. Qual é a verdadeira fisionomia que deve ser apresentada para a sociedade no mundo todo?

Quando caiu o muro de Berlim, o mundo inteiro e o cooperativismo ficaram perplexos. Éramos, até então, chamados de terceira via, nos posicionando entre o capitalismo e o socialismo. Com a queda do muro, o socialismo sofreu um desastre, desmaiou e ainda continua assim, salvo poucos países do mundo que seguem essa doutrina. E o capitalismo virou liberalismo. Daí houve uma ampla discussão global: agora, o que nós somos? Foi quando desenvolvi a tese da segunda onda. Não somos mais um rio que flui entre duas margens, o socialismo e o capitalismo, mas uma ponte que junta as duas margens. De um lado, o mercado, onde as cooperativas têm que estar inseridas e eficientemente focadas e, do outro lado, o bem estar das pessoas.

Fiz esse discurso aqui no Paraná há muito tempo, e o estado agarrou isso. E quando esse discurso virou

manchete, acabei virando presidente da ACI, pois nele está inserido o selo da perenidade, ou seja, como se faz para manter a doutrina viva e o processo de sucessão articulado.

É aí que se insere a participação dos jovens, em especial no processo sucessório das cooperativas?

Não só dos jovens, mas também das mulheres, afinal, elas são as responsáveis pela preservação da vida e jamais podem ficar de fora deste processo, porque têm um conceito de perenidade diferente do homem, por uma questão biológica. E sou um eterno defensor da participação dos jovens e das mulheres no processo sucessório, por entender que toda cooperativa tem de ter jovens e mulheres na diretoria ou conselho de administração.

Quando fui presidente da ACI, obriguei todos os Continentes a indicarem uma mulher, aliás, fui o primeiro presidente não europeu da ACI a ter na diretoria quatro mulheres. E quem me sucedeu foi uma mulher, Dame Pauline Green, da Inglaterra, que foi sucedida por outra mulher. Elas estão preparadas para assumir postos mais altos no cooperativismo. Nesse aspecto, o Paraná avançou muito e outros estados também estão >>

adotando a prática de colocar jovens e mulheres em cargos diretivos e deram um salto no processo sucessório. Mas ainda acho a participação feminina muito pequena, especialmente nas cooperativas agropecuárias, de transportes e de infraestrutura. Inclusive no Paraná. Mas isso muda muito quando se trata de outros ramos, como crédito, consumo e saúde.

Qual o motivo de o senhor, com frequência, insistir na tese de que as cooperativas devem estar atentas à comunicação?

Porque é por meio da comunicação que se pode dizer à sociedade o que é, para que serve e o que faz a cooperativa. Recentemente, vi uma propaganda da Cooperativa Aurora, de Chapecó (SC), que é notável, porque mistura o produto com a ideia da cooperação. É o que sempre defendi: na hora de vender, mostrar que o produto é bom, porque é de cooperativa, pois o conceito que há por trás disso é que convence o consumidor.

Para fazer isso, a autogestão é essencial. E a autogestão, que conseguimos a duras penas incluir na Constituinte de 1988, começou aqui no Paraná. Foi o Guntolf van Kaick (ex-presidente da Ocepar) que levou essa tese para mim. E daí, como resultado da luta, com a forte pressão do Paraná e de outros estados, conseguimos incluir o assunto na Constituição brasileira. Por isso, afirmo que a comunicação é algo central no meio cooperativista. Os números comprovam isso, afinal temos um bilhão de pessoas no mundo filiadas ao cooperativismo. E se formos multiplicar pelo número de pessoas na família, com uma média de mais três, temos cerca de quatro bilhões de pessoas vivendo do cooperativismo, mais da metade da população do planeta. No Brasil temos apenas 20%, porque estamos ainda engatinhando no processo de comunicação social.

O senhor apontaria exemplos de países como referência para essa questão da comunicação no meio cooperativista?

“ O pessoal do campo no Paraná tem vocação para o cooperativismo. Aliás, o espírito associativo faz parte da cultura e do comportamento do paranaense ”

Sim, Japão, Alemanha, Itália. Na Itália eu vi a comunicação voltada mais para produtos industrializados pelas cooperativas. Tem a propaganda de manteiga que diz: 'Essa é melhor porque é feita por uma cooperativa. Sabe por quê? Porque não quer ter lucro. Ela quer apenas servir bem a você e a sua família!' Mensagem simples que agrega pensamento positivo sobre a forma de atuar do cooperativismo. A própria mensagem doutrinária está implícita no produto. O Japão também faz muito bem isso, de forma profissional, porque lá a cooperação faz parte da índole associativa e solidária do povo. Portanto, o melhor que vi na linha de associar o produto à filosofia cooperativista foi nesses dois países.

Como o senhor avalia a marca ACI hoje no mundo, especialmente a nova, que se identifica por Coop? Ela é forte, representativa lá fora?

Enquanto presidente da ACI, eu lutei arduamente para que a ONU, onde ocupamos um assento como órgão consultivo, nos reconhecesse como um movimento importante e nos dedicasse um ano para celebrar o cooperativismo no mundo. Sai da presidência em 2001 e, 11 anos depois, a entidade elegeu 2012 como o Ano Internacional do Cooperativismo. E, há 15 anos, trabalho para que o cooperativismo receba o Prêmio Nobel da Paz, como outras entidades o receberam, como Médicos Sem Fronteira e União Europeia, afinal qual movimento mais defende a paz e a democracia em tantos Continentes do que este setor?

Nesse sentido, falta também comunicação por parte da ACI. Aliás, nossa capacidade de comunicação é precária. Recentemente, o Sicredi montou uma bela agência na Avenida Paulista, no coração de São Paulo, o que é um mecanismo de comunicação interessante. Por outro lado, pergunto: Quem é que sabe que a Unimed é cooperativa? Ninguém sabe. É uma instituição poderosa, com enorme presença nacional através do seguro saúde e os beneficiários não sabem que é cooperativa. O Paraná tem todas as condições de fazer a promoção do cooperativismo. Aliás, só o peso que as cooperativas têm na economia do estado já justifica a realização de uma campanha de massa em comunicação, mostrando a força do setor todo dia na televisão, nos jornais, emissoras de rádio e nas redes sociais.

Muito se fala que para comunicar custa caro. O fator financeiro também atrapalha?

Não só isso. Acredito que esbarra na questão da profissionalização em comunicação. Uma coisa é você

dar notícias, outra é fazer promoção de um sistema. Tem que ter profissional capacitado e com competência para isso. Fator este que também passa pelo financeiro, afinal é preciso pagar bem para ter bons profissionais da área.

Como o senhor analisa o atual momento político e econômico do país?

Acho que o atual governo está no bom caminho, com uma clara visão liberal, desenvolvimentista e articulado. O Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 241 não é um modelo perfeito, mas importante para conter o gasto público. Seguramente, 20 anos é muito tempo, mas se em cinco anos der certo, muda e toca pra frente. Não vai tirar dinheiro da educação e da saúde, vai apenas reduzir o gasto total e depois administrar da melhor forma as necessidades de cada um dos setores.

A reforma da Previdência é outra questão necessária, porque sem ela não vai ter dinheiro para pagar a aposentadoria no futuro. O governo deveria comunicar isso de forma clara e realista, porque não dá para brincar com o futuro das pessoas. Também é preciso fazer a reforma trabalhista. Em artigo que escrevi para a revista Globo Rural, afirmei que o Brasil tem mais ações trabalhistas do que todos os países do mundo somados. A legislação trabalhista é ultrapassada, obsoleta e não permite uma simples terceirização, pois não permite que o negociado passe a valer mais que o legislado.

Consta que o senhor ajudou a criar uma cooperativa de crédito. Como foi isso?

Tinha 45 anos na época em que fundei, com um grupo de produtores, uma cooperativa de crédito rural em Guariba (SP). Convidei o ex-gerente do Banco Itaú, que tinha acabado de fechar a agência na cidade, para tocar a cooperativa, que eu presidi. Ele topou. Era algo muito profissional. Tempos depois, o Américo Utumi, que presidia a Ocesp (organização das Cooperativas do Estado de São Paulo) visitou a unidade e ficou encantado e me convidou para montar uma rede de cooperativas de crédito no Estado de São Paulo, o que fizemos em três anos.

Depois foi a vez do então presidente da OCB, José Pereira Campos Filho, que se encantou com o que viu e pediu para eu montar cooperativas semelhantes no Brasil. Foi um comitê, presidido por mim e integrado por Mário Guimarães e Guntolf van Kaick, e criamos várias cooperativas de crédito rural no Brasil, inclusive centrais. A minha participação no movimento co-



“Não somos mais um rio que flui entre duas margens, o socialismo e o capitalismo, mas uma ponte que junta as duas margens”

operativo brasileiro agropecuário e de crédito, desde aquele movimento lá em Guariba, me honra muito. E hoje me emociono ao ver o estágio das cooperativas de crédito no país.

O atual presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, trabalhou com o senhor tanto na OCB como no Ministério da Agricultura. Como foi a convivência com ele?

Foi um grande companheiro, um professor. É um homem que foi formado nas fileiras do cooperativismo do Paraná, com o Guntolf van Kaick, o Benjamin Hammerschmidt, o Wilson Thiesen, o Ignácio o Dick Carlos de Geus, o João Paulo Koslovski, entre outros. O Ricken é dessa escola. Então, ele tem o cooperativismo no DNA. Por isso, foi um extraordinário companheiro de trabalho na OCB e no Ministério da Agricultura. ■

por Ricardo Rossi e Lucia Massae Suzukawa

Rumo ao futuro



Lideranças reunidas nos Encontros de Núcleos alinham ações para a implantação do PRC 100, o planejamento estratégico do setor cooperativista paranaense

Alinhamento nas ações para avançar na implantação das estratégias do PRC 100. Os dirigentes cooperativistas que participa-

ram da segunda rodada dos Encontros de

Núcleos Cooperativos de 2016 foram unânimes em reafirmar o apoio ao planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná. O objetivo de alcançar os R\$ 100 bilhões em faturamento até 2020 é apontado como um fator de motivação às cooperativas, que mesmo num cenário de crise econômica estão mantendo investimentos anunciados, gerando renda e empregos nas regiões em que atuam. Tendo as discussões sobre o PRC 100 como um dos principais temas, os Encontros de Núcleos reuniram 371 líderes cooperativistas representando 130 cooperativas dos mais diversos ramos. Quatro reuniões foram realizadas, a última delas no dia 28 de outubro, em Entre Rios, distrito de Guarapuava, no centro-sul do estado, com a presença de 54 cooperativistas. Os Encontros foram iniciados em 20 de outubro, quando o evento ocorreu em Medianeira, com 130 cooperativistas do oeste, e contou com a participação do ex-ministro da Agricultura,

Roberto Rodrigues; no dia 21 em Pato Branco, com 87 participantes do sudoeste, e, no dia 27, em Maringá, com 100 lideranças do norte e noroeste. As reuniões são realizadas duas vezes por ano para discutir temas de interesse do cooperativismo paranaense. A primeira etapa deste ano foi realizada em maio.

Na avaliação do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a segunda rodada dos Encontros de Núcleos foi importante porque trouxe uma dimensão mais ampla para as discussões em torno do PRC 100, diante de um cenário de crise econômica e debates sobre a aprovação no Congresso da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241. “É preciso olhar o momento do Brasil de uma maneira realista, sem discursos fantasiosos, mas com responsabilidade e, sobretudo, implementando medidas assertivas para superar as dificuldades de caixa que afetam vários estados”, analisa. “Nesse contexto, o PRC 100 busca ampliar a cultura do planejamento da gestão, que muitas cooperativas já fazem internamente, por meio de um plano sistêmico referencial para o setor”, explica.

Ricken destaca que os debates sobre o PRC 100, promovidos durante os Encontros de Núcleo, tiveram

por objetivo ouvir os representantes das cooperativas que estão elaborando os seus planejamentos, além de relatar os resultados alcançados. “Em 2017, nossa intenção é concluir os planejamentos individuais e começar a fazer os planejamentos regionais”, frisa.

O dirigente lembra que, paralelamente aos Encontros de Núcleo, é realizada a reunião da diretoria da entidade. “Nós fazemos duas reuniões descentralizadas por ano, em maio e outubro. É uma oportunidade para que os diretores possam estar presentes e ouvir as cooperativas. Além da importante presença deles, é uma forma de interagir com todas as cooperativas. Esse é o sentimento e temos que trabalhar nessa linha”, afirma.

Responsabilidade

“Hoje, em mais de 100 municípios nossas cooperativas são as principais fomentadoras do desenvolvimento. Há casos em que, se retirarmos a cooperativas, mais de 90% da renda do município desaparece. Não é uma responsabilidade só nossa, mas de todos, e do Estado também. Se, em 2006, o faturamento do setor era R\$ 16 bilhões, hoje já estamos acima de R\$ 60 bilhões e isso graças ao trabalho das cooperativas, seus dirigentes, cooperados que tanto realizam, muitas vezes de forma anônima, sem alarde, mas que é fundamental para a vida de milhares de paranaenses”.

Estratégias

De acordo com Ricken, os Encontros de Núcleos foram criados para discutir as estratégias de atuação do cooperativismo paranaense, englobando todos os ramos, reunindo os cooperativistas regionalmente, duas vezes por ano. O presidente do Sistema Ocepar ressaltou ainda que, a partir dos debates ocorridos nesses eventos, surgiu a ideia de criar ações de âmbito nacional, como o Recoop (Programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias), o SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), o Prodecoop (Programa de desenvolvimento cooperativo para agregação de valor à produção agropecuária), e o Procap-Agro (Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias). “Então, tudo o que a gente faz no sistema tem de passar pelos núcleos para dar certo. O PRC 100, planejamento estratégico das cooperativas do Paraná, nasceu em outubro de 2014 numa proposta da diretoria da Ocepar que foi referendada e é um caminho que está sendo

traçado para o desenvolvimento das cooperativas do Paraná”, diz. “Dessa forma, o objetivo é definir os rumos e as estratégias para que haja o comprometimento de todos”, acrescenta.

Cenário

Durante as reuniões de Núcleos, as discussões sobre cenário abrangeram a aprovação na Câmara Federal da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241 - no Senado 55, que limita os gastos públicos pelos próximos 20 anos. “Nós estamos com um fiozinho de esperança a mais com o que aconteceu na Câmara dos Deputados em relação à limitação de gastos do governo federal para os próximos 20 anos. Os parlamentares aprovaram o projeto, que agora segue para o Senado. Se isso se confirmar, será um passo decisivo para dar a confiança maior que o governo Temer necessita. É o lado político dando um aval ao Executivo para que ele possa tomar as medidas necessárias, na sequência. Se o projeto que limita os gastos for aprovado no Congresso, as demais reformas têm boa chance de serem encaminhadas”, afirma.

Engajamento

Na opinião do presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, ao longo da história as cooperativas do Paraná buscaram desenvolver planos de desenvolvimento. “Mas, era sempre um trabalho em que aprendíamos com a experiência, e apanhávamos muito. Hoje é diferente, pois o planejamento estratégico, e a Coamo está engajada nesse processo, é mais abrangente e assertivo”, afirma. “Quanto ao PRC 100, acredito que esse é o caminho. É um programa que vai dar certo. Em se tratando de modelos de gestão, muitos >>



modismos já surgiram e logo foram esquecidos, mas o planejamento estratégico é diferente, porque é algo completo e abrangente. Os cooperativistas estão alinhados e vão participar ativamente na implantação das estratégias para a evolução do cooperativismo”, enfatiza.

Continuidade

Para o presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, embora mais cautelosas quanto aos projetos de expansão, as cooperativas do Paraná seguem investindo, gerando empregos e renda. “Os investimentos só ocorrem depois de estudos aprofundados e não vão sofrer descontinuidade. Há mais austeridade, mas o círculo virtuoso do cooperativismo prossegue e ninguém vai parar de investir. Depois da crise, virá a bonança”, acredita.

Na opinião do dirigente, o PRC 100 é uma iniciativa muito positiva, sobretudo porque fortalece as demandas do cooperativismo junto ao poder público. “Dá voz ao setor para que as diferentes esferas do poder compreendam nossas necessidades, pois precisamos de mais investimentos em infraestrutura e disponibilidade de recursos para que possamos prosseguir ampliando a produtividade e criando alternativas de diversificação para os cooperados”, diz. “A Ocepar é uma indutora de boas ideias e estamos otimistas quanto aos objetivos do PRC 100, e esperamos, no futuro, planejar metas ainda mais grandiosas”, ressalta.

Desafio

O presidente da Coopertradição, Julinho Tonus, confia no sucesso do planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná. “As cooperativas de todos os ramos do sudoeste vão se unir para implantar regionalmente o PRC 100. Elas aceitaram esse desafio, que foi feito pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, durante o Encontro de Núcleo ocorrido em Pato Branco, no dia 21 de outubro. Vamos juntar forças para colocar em prática as estratégias de expansão do setor”, afirma.

O presidente da Uniprime, Alvaro Jabur, avalia que a crise na economia não vai mudar as possibilidades de crescimento do setor. “Quando a Ocepar capitaneou a discussão sobre o planejamento estratégico que levasse o cooperativismo do estado a atingir R\$ 100 bilhões, ela o fez baseada em análises técnicas, considerando as projeções de cada setor. Vamos fazer parte desse esforço, tanto que dentro do Sistema

Uniprime estamos alinhados nesse processo e acredito que vamos comemorar os R\$ 100 bilhões até com certa antecedência”, ressalta.

Para o diretor do Sicoob Integrado, Lindonês Antonio Colferai, a meta do PRC 100, que ao ser lançado parecia muito difícil de ser cumprida, agora já passa a ser viável. “O forte trabalho que vem sendo desenvolvido na implantação das estratégias do planejamento e a participação e apoio das cooperativas têm sido um fator determinante para a concretização dos objetivos, que são ambiciosos, mas plenamente possíveis. Se cada cooperativa fizer a sua parte, e nós iremos contribuir, o setor deverá alcançar o objetivo financeiro – R\$ 100 bilhões em faturamento – até 2020. Quando existe um desafio, corre-se para cumpri-lo, e isso é motivador para todos os cooperativistas”, diz.

Para o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, “estratégia são as escolhas e planejamento é olhar para o futuro”. De acordo com o dirigente, as cooperativas do Paraná, em todos os seus setores, estão crescendo no número de associados e em atividades exercidas. “Com essa visão de ampliação de público e de condições de investimentos, é fundamental ter um plano estratégico ordenado em todo o estado, para mostrar ao setor público e financeiro qual é a perspectiva e para onde o cooperativismo está indo. O setor produtivo tem condições de olhar nessa direção e, além disso, há fortalecimento quando

Fotos: Samuel Z. Milão Filho/Sistema Ocepar



Cento e trinta pessoas, representando 20 cooperativas de sete ramos, participaram, em 20 de outubro, em Medianeira, no oeste do Paraná, do Encontro de Núcleos Cooperativos do Sistema Ocepar

se pensa de forma coletiva, conjunta, estratégica, e a própria Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) tem uma causa para apoiar também”, ressalta. “Ter um planejamento e uma estratégia, olhar para frente numa perspectiva de números e projeções, também anima e incentiva a liderança e os cooperados. A Ocepar, coordenando e reunindo forças e congregando as lideranças, traz motivação para que todos os setores envolvidos contribuam de forma estratégica para o crescimento e expansão do cooperativismo”, enfatiza.

Por sua vez, o presidente da Agrária, Jorge Karl, destacou a importância de dar continuidade às discussões sobre o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. “O PRC 100 é uma aglomeração de todos os planejamentos estratégicos das cooperativas. Então, é uma forma de direcionarmos nosso trabalho. É o nosso plano de voo, que vai determinar para onde vamos e como vamos. Isso é bastante importante e é bom que isso fique bastante claro. Por outro lado, é uma oportunidade de se estabelecer metas desafiadoras para todos”, acrescentou.

Oeste

Cento e trinta pessoas participaram, na tarde de 20 de outubro, em Medianeira, no oeste do Paraná, do Encontro de Núcleos Cooperativos do Sistema Ocepar. Havia representantes de 20 cooperativas de sete diferentes ramos (sete do agropecuário, cinco do crédito,

dois da saúde, duas de infraestrutura, um de trabalho, uma de turismo e duas de transporte). Foi o primeiro evento da segunda rodada dos Encontros de Núcleos de 2016. O evento foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, pelo coordenador do Núcleo Oeste e presidente da Cooperativa C. Vale, Alfredo Lang, e por Irineo da Costa Rodrigues, presidente da cooperativa anfitriã, a Lar.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, essa forma de atuação é um dos diferenciais do cooperativismo paranaense. “Temos a oportunidade de participar de vários eventos nacionais, e sempre o pessoal faz uma pergunta: ‘O que está acontecendo de diferente no Paraná para as cooperativas conseguirem o desenvolvimento que têm? Olha, invariavelmente é a pergunta que se ouve em outros estados. Aí a gente também pergunta: ‘Por que isso está acontecendo?’ Ocorre por uma razão, pois aqui, desde o início, com os PICs (Projetos Integrados de Cooperativismo), nós temos organizado as cooperativas por região e sempre tivemos essa direção. Os Planos Paraná Cooperativo obedecem a essa mesma lógica e são atualizados a cada cinco anos. E o PRC 100 é a continuidade desse trabalho”, completou.

O presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, fez uma apresentação sobre a cooperativa. Ele também destacou a inauguração do Centro de Eventos da Lar, ocorrida no mesmo dia. “É uma iniciativa ino- >>



No dia 21 de outubro, o Encontro ocorreu em Pato Branco, no sudoeste do Paraná, e reuniu 87 cooperativistas da região, que decidiram se unir para implantar o planejamento estratégico na região



vadora e muito arrojada, com investimento de R\$ 36 milhões, o que dá ideia da complexidade desse centro. A tecnologia disponível, desde a acústica, iluminação, som e claridade, enfim foi utilizada toda a tecnologia adequada para um espaço com essa finalidade, de padrão internacional. É um projeto de extrema necessidade para a cooperativa, pois não tínhamos sequer

onde realizar as nossas assembleias, onde desenvolver ações de educação e capacitação dos cooperados e colaboradores, realizar seminários, fóruns, para a realização de eventos culturais, entre outros”, afirmou.

Apresentações

Após a abertura, foram realizados debates sobre o PRC 100, com foco na implantação e monitoramento das ações traçadas pelo setor para alcançar R\$ 100 bilhões de faturamento nos próximos anos. Houve uma apresentação de Pedro Gonçalves, diretor de mercado da Partner Consulting, empresa parceira do Sistema Ocepar na implantação do PRC 100. Também falaram os superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, o gerente de Desenvolvimento e Autogestão, Gerson José Lauermann, a gerente de Desenvolvimento Humano, Maria Emília Pereira, e o coordenador de Comunicação Samuel Z. Milléo Filho. Ainda se pronunciaram Jonis Centenaro, gerente da assessoria de Qualidade e Comunicação da C. Vale, e Elias Zyedck, diretor executivo da Frimesa. O ex-ministro e cooperativista, Roberto Rodrigues, também participou do Encontro de Núcleos e elogiou a iniciativa das cooperativas do Paraná em relação ao PRC-100.

Sudoeste

As cooperativas de todos os ramos do sudoeste vão se unir para implantar regionalmente o PRC 100, planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. Elas aceitaram o desafio feito pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, em 21 de outubro, durante o Encontro de Núcleo ocorrido em Pato Branco com 87 representantes da região. “Eu acho >>

Foto: Samuel Z. Milléo Filho/Sistema Ocepar



O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues (centro), e o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken (esquerda), fizeram o plantio de árvores na sede da Lar, em homenagem ao cinquentenário da cooperativa. A ação foi prestigiada pelo presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, entre outros dirigentes que participaram do Encontro de Núcleos

A força da união.



WWW.INTEGRADA.COOP.BR

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A AGRICULTURA É
A MINHA, A SUA E
A NOSSA VIDA.



Cem cooperativistas das regiões norte e noroeste estiveram presentes no Encontro de Núcleos, no dia 27 de outubro, em Maringá. Havia representantes de sete cooperativas agropecuárias, cinco de crédito, quatro de saúde, uma do trabalho e uma de transporte

muito importante trabalhar em conjunto pela implantação do PRC 100 e nós vamos tocar em frente essa proposta”, disse o coordenador do Núcleo Sudoeste e vice-presidente da Cooperativa Coasul, Jacir Scalvi. Julinho Tonus, presidente da Coopertradição, cooperativa anfitriã da reunião promovida em Pato Branco, juntamente com o Sicoob Integrado, também aprovou a proposta apresentada por Ricken. “Nós compramos a ideia do PRC 100 lá trás, quando a Ocepar lançou o projeto. Então, já estamos engajados nisso mas agora vamos unir todos os setores e todas as cooperativas do sudoeste. Para nós, é um meio de tentarmos aproximar mais as cooperativas e fazemos juntos nosso planejamento. Eu vejo que vai ser um sucesso e nós vamos colaborar”, afirmou.

Engajamento

“É um projeto audacioso e bem interessante. O trabalho das cooperativas de educação ainda é pouco representativo dentro do sistema. Mas nós pretendemos participar e nos engajar nessa nova modalidade, que propõe realizar um trabalho regional no sudoeste, envolvendo todos os ramos”, disse a presidente da Cooperativa Coopermundi, Giovana Iora.

Além de demonstrar boa receptividade ao desafio de implantar coletivamente o PRC 100, os dirigentes também ressaltaram a importância dos Encontros de

Núcleos. “Nem sempre temos a oportunidade de encontrar os representantes das demais cooperativas da região. Essa reunião nos proporciona esse momento de juntar cooperativas de vários setores para debater sobre a nossa finalidade, que é trabalhar pelo crescimento dos associados e a vinda da Ocepar para cá só fortalece nossas ações”, destacou Lindonês Colferai, presidente do Sicoob Integrado.

“Os Encontros de Núcleos são fundamentais para o cooperativismo paranaense promover o alinhamento daquilo que o sistema pretende realizar no Estado do Paraná. E a Ocepar tem organizado todo esse trabalho com o objetivo de atingir as metas do PRC 100, visando dar condições a todas as cooperativas para que elas possam buscar o desenvolvimento consolidado em suas regiões”, frisou o presidente do Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP, Clemente Renosto.

Homenagem

No evento, ele entregou ao presidente do Sistema Ocepar uma placa em agradecimento à participação de Ricken na Assembleia Geral Ordinária da cooperativa realizada um dia após a posse dele como novo presidente do Sistema Ocepar, no dia 2 de abril. “Quando o convidamos, achávamos que ele não viria, mas de pronto aceitou e nos deu a honra da sua presença”, disse Resnoto.



A segunda rodada dos Encontros de Núcleos de 2016 foi encerrada na manhã 28 de outubro, em Entre Rios, distrito de Guarapuava, no centro-sul do Estado, com 54 representantes de nove cooperativas agropecuárias, duas de crédito, uma de saúde e uma de transporte

Norte e Noroeste

Cem cooperativistas das regiões norte e noroeste do Estado estiveram presentes no Encontro de Núcleos Cooperativos, no dia 27 de outubro, em Maringá. Havia representantes de sete cooperativas agropecuárias, cinco de crédito, quatro de saúde, um do trabalho e um de transporte. O secretário de Estado da Fazenda, Mauro Ricardo Costa, participou do evento e apresentou as ações que estão sendo realizadas pelo governo com objetivo de promover o desenvolvimento do Paraná.

Participaram da abertura o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o coordenador do Núcleo Noroeste, Luiz Lourenço, os diretores da Ocepar, Ricardo Calderari, Alvaro Jabur, Marino Delgado e Jorge Hashimoto, que também é coordenador do Núcleo Norte. Compuseram ainda a mesa, os presidentes das cooperativas anfitriãs, Unicampo, Luciano Ferreira Lopes, e Wellington Ferreira, da Sicredi União PR/SP.

Revista

Na oportunidade, Ricken convidou o coordenador de Comunicação Social do Sistema Ocepar, jornalista Samuel Zanello Milléo Filho, para realizar a entrega, ao assessor de cooperativismo da Cooperativa Inte- >>

Secretário da Fazenda fala sobre finanças

O secretário de Estado da Fazenda, Mauro Ricardo Costa, fez questão de resumir em uma frase o que viu nos números e indicadores das cooperativas paranaenses: "Vocês sabem aonde querem ir. O cooperativismo não só pensa grande no Paraná, mas age grande". Costa fez palestra na terceira reunião de Núcleos, em Maringá. Acompanhavam o secretário, Celso Tadeu Silveira, chefe de gabinete, João Giona, coordenador de orçamento, e Gilberto Calixto, coordenador da Receita Estadual. O secretário disse que desconhecia que as cooperativas de crédito também integram o sistema cooperativista paranaense. "Sempre ouvimos as cooperativas agropecuárias, mas não sabia que outros setores também são representados pela Ocepar", confessou.

Cenário econômico

O secretário fez uma análise detalhada da situação econômica do país e o cenário no Paraná no setor. "Estamos passando por uma crise muito grave há dois anos, onde os resultados são negativos, com uma redução de 3,2% no PIB. Retornamos ao PIB de 2012, causado por uma política econômica desastrosa do governo federal anterior". E segundo o secretário um dos reflexos mais diretos, além do desemprego é falta de caixa de alguns estados em cumprir com seus compromissos com o funcionalismo e seus fornecedores. Segundo o secretário, no Paraná a situação é diferente devido ao fato dos ajustes que foram realizados. "Até a presente data sete estados da União já anunciaram que não irão pagar o décimo terceiro neste ano, o Paraná está fora dessa lista".

Para Costa, o Paraná está fazendo a lição de casa e se antecipou e começou a fazer sua reforma fiscal. "Fizemos uma equalização das alíquotas, igualando-as às demais unidades da federação. A partir de dezembro de 2014 passamos a cobrar a contribuição do servidor inativo para a previdência, o único estado que não fazia isso ainda era o Paraná. Já em janeiro de 2016 começamos a mexer nas despesas, renegociação de contratos, redução de contratação de pessoal. Mesmo assim as receitas não vão crescer como imaginávamos e muito do que planejamos deverá ser novamente discutido, especialmente com os servidores." Segundo projeção apresentada pelo secretário, em 2023 os inativos, aposentados no Estado do Paraná, ultrapassarão aqueles que estão no mercado contribuindo para a previdência do Estado. "A crise faz com que as empresas vendam menos e reduzam o recolhimento de impostos e reflète diretamente na arrecadação. Nosso esforço fez com que o Paraná não entrasse na crise como outros estados, mas precisamos rever alguns pontos", destaca Costa. Ele informou que o orçamento para 2017 propostos pelo governo é de R\$ 59 bilhões. Parte do qual vai para pagamento de pessoal.

Mauro Ricardo Costa: Com a crise, empresas vendem menos e reduz arrecadação do governo



grada, Ademar Ajimura, de um exemplar da edição de outubro da revista Paraná Cooperativo. A publicação é especial e marca os 25 anos do Jovemcoop, programa destinado à formação da liderança jovem cooperativista paranaense. Ajimura articulou e coordenou o 1º Encontro Estadual de Jovens Agricultores Cooperativistas do Paraná (Ejap), hoje chamado Encontro do Jovemcoop. Ele é o entrevistado da edição de outubro da revista.

Na abertura, o presidente da Cooperativa Cocamar e coordenador do Núcleo Noroeste, Luiz Lourenço, destacou a importância das cooperativas manterem suas atividades firmemente para que possam se fortalecer cada vez mais. “Temos que trabalhar no sentido de perenizar essa estrutura e crescer, que é outra questão fundamental hoje em dia, já que, se ficar parado, o trem passa por cima”, comentou. “A nossa sustentação é muito importante. Eu acho que a Ocepar faz isso muito bem. Estamos trabalhando em equipe nessas reuniões, com repasse de informações e devemos fazer bom uso delas”, disse. Após a abertura, o presidente da Agência Paraná de Desenvolvimento, Adalberto Netto, ministrou palestra sobre as atividades realizadas pela entidade.

Centro-Sul

A segunda rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos de 2016 foi encerrada na manhã de 28 de outubro, em Entre Rios, distrito de Guarapuava, no centro-sul do Estado, com 54 representantes de nove cooperativas agropecuárias, duas de crédito, uma de

saúde e uma de transporte. O Encontro teve como anfitriã a Cooperativa Agrária. A mesa de abertura foi composta por: José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar; Luiz Roberto Baggio, presidente da Bom Jesus e coordenador do Núcleo Centro-Sul; Jorge Karl, presidente da Agrária, Renato Greidanus, presidente da Frísia, e José Roberto Rodrigues, integrante do Conselho Fiscal da Ocepar.

Após a abertura, Karl fez uma apresentação detalhada sobre o processo de gestão estratégica da Agrária para os próximos anos. “Essa reunião traz sempre um impulso extra para o cooperativismo porque é uma oportunidade de encontro com outras cooperativas e de troca de experiências. E, nesta edição, estamos tratando de modelo de gestão, sobre a forma de trabalho das cooperativas. É um debate que serve para todos, uma vez que temos aqui representantes de vários ramos”, afirmou Karl.

Inspiração

Os Encontros de Núcleos, na opinião do presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, são uma oportunidade de diálogo e troca de informações entre os cooperativistas de diversos segmentos. “Sempre que participamos das reuniões encontramos inspiração nos exemplos das demais cooperativas, conhecemos sua visão, dificuldades, o que constroem e para onde estão caminhando. Temos os mesmos princípios a nos nortear, e esse diálogo é importante, além dos conteúdos que são abordados, tal como o PRC 100 e as ações para a sua concretização”, afirma. ■



Foto: Samuel Z. Milão Filho/Sistema Ocepar

O presidente da Agência Paraná de Desenvolvimento, Adalberto Netto, falou sobre as possibilidades de ações conjuntas

APD quer promover ações conjuntas

A programação desta rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos contou com a presença de representantes da Agência Paraná de Desenvolvimento (APD), que falaram sobre as atividades executadas pela entidade e as possibilidades de ações conjuntas com as cooperativas. O presidente da APD, Adalberto Netto, avaliou como importante a participação nos eventos. “Foi realmente um privilégio. Estiveram reunidos os líderes, os diretores, os presidentes das cooperativas, ou seja, a parte pensante do cooperativismo. E a gente vê esse potencial único do Paraná. O que nós enxergamos? Nós fizemos alguns estudos que apontam que o sistema cooperativista é uma plataforma que pode ser alavancada ainda mais. Tem capital social e capacidade industrial e de investimento. O que a Agência pode fazer é justamente trazer as novas oportunidades de investimento, os novos setores, e essa conexão com o mundo em termos de internacionalização. Ou seja, é um ganha-ganha e essa conversa que começou com a direção da Ocepar está se materializando. Foi muito bom”, afirmou.

CRÉDITO SICREDI. A GENTE ACREDITA NO

seu negócio

- Antecipação de recebíveis
- Capital de giro
- Cheque empresarial

Todo mundo tem sonhos e planos. Se você acredita, eles podem ser reais.

- TAXAS JUSTAS
- AGILIDADE NA CONTRATAÇÃO
- PARCELAS FLEXÍVEIS



por Ricardo Rossi, com Assessoria da Agrária

Verticalizar e produzir

Foto: Assessoria Agrária

Cooperativa Agrária Agroindustrial inaugura unidade fabril de milho, ampliação de maltaria e o maior silo graneleiro do Brasil

A Agrária realizou solenidade conjunta para inaugurar os mais recentes investimentos da cooperativa, que totalizaram aportes de R\$ 800 milhões: ampliação da maltaria, a indústria de milho e o maior silo graneleiro do Brasil. Cerca de 500 pessoas - cooperados, colaboradores, dirigentes cooperativistas, clientes e autoridades nacionais, estaduais e municipais - prestigia-

ram o evento, que ocorreu no dia 7 de outubro na unidade industrial de milho, em Guarapuava, centro-sul do Paraná. "Estamos comemorando os 65 anos de existência da Cooperativa e da colonização de Entre Rios (distrito de Guarapuava, onde se localiza a sede da Agrária). É uma satisfação inaugurar essas obras, que contam com um quarto dos investimentos advindos de

O maior silo graneleiro do país tem capacidade estática de 277.000 toneladas. Com isso, a Agrária salta para uma capacidade de armazenagem total de 1,2 milhão de toneladas



recursos próprios”, destacou o diretor-presidente da Agrária, Jorge Karl. De acordo com o dirigente, os investimentos realizados visam à verticalização, consolidando a presença no mercado regional, nacional e internacional, e incrementa a escala produtiva da cooperativa. “Procuramos cada vez mais investir no que fazemos, estar em sintonia com nosso planejamento

estratégico e, claro, isso tem efeito grande não apenas numa única atividade, mas na soma de negócios nos quais a Agrária se insere”, disse.

O presidente da Agrária finalizou o discurso enaltecendo o que considera ser um dos maiores tesouros da Cooperativa: o capital humano. “Nosso investimento hoje é físico, mas o maior investimento da cooperativa sempre será no ser humano, nos nossos 600 cooperados e nossos 1.500 colaboradores”, ressaltou.

Entre as autoridades que acompanharam a solenidade estavam o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, o governador do Paraná, Beto Richa, o prefeito de Guarapuava, Cesar Silvestri Filho, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que compuseram a mesa da cerimônia, junta-

mente com os deputados federais Osmar Serraglio e Sergio Souza, além do presidente da Embrapa, Mauricio Lopes, a deputada estadual Cristina Silvestri e o presidente da empresa Santa Maria Papel e Celulose, Marcelo Vieira.

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, os investimentos da Agrária demonstram o comprometimento do cooperativismo com o desenvolvimento das regiões em que atuam. “Apesar do momento de dificuldades que a economia brasileira passa, as cooperativas estão mantendo seus investimentos na busca por diversificação e agregação de valor à produção de seus cooperados. Dessa forma, contribuem para a geração de renda e empregos e atuam como um contraponto à crise”, afirmou. >>

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Autoridades e políticos conheceram os campos experimentais de cereais – trigo e cevada – da Cooperativa



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocapar

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, o governador do Paraná, Beto Richa, parlamentares, autoridades locais e dirigentes cooperativistas prestigiaram a inauguração. O presidente da Agrária, Jorge Karl, fez a abertura da solenidade

salta para uma capacidade de armazenagem total de 1,2 milhão de toneladas.

Opiniões

O governador Beto Richa destacou os investimentos realizados em parceria com o Programa Paraná Competitivo. “Estou aqui para cumprimentar a Agrária, que caminha na contramão da crise. São números impressionantes atingidos aos longos dos 65 anos de existência”, frisou.

O ministro Blairo Maggi reforçou sua origem paranaense e convocou os agricultores a “olhar fora da caixa” para que todo o potencial agrícola brasileiro seja efetivamente explorado. “Vim entregar um abraço do presidente da república Michel Temer à Agrária e todos os seus cooperados.”

Maior maltaria

Com o incremento da capacidade produtiva anual de 220.000 para 350.000 toneladas, a Agrária Malte solidificou-se como a maior maltaria do país e a 11ª maior do mundo. Atualmente, a indústria detém 25% do mercado brasileiro de malte.

Indústria de milho

Já a indústria de milho, que se tornou a cerimônia, passa a agregar valor a cerca de 306.000 toneladas de produção dos cooperados da Agrária, inclusive com produtividades médias próximas a 12 toneladas por hectare, muito acima da média nacional. A planta produzirá anualmente 180.000 toneladas de grits, flakes, creme, fubá e germe de milho, destinados ao mercado alimentício.

Silo graneleiro

Localizado estrategicamente às margens da BR-277, conta com capacidade estática de 277.000 to-

neladas, a maior do país, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Com isso, a Agrária

Foto: Assessoria Agrária



Maltaria da Agrária, a maior do Brasil. A Cooperativa detém 25% do mercado brasileiro de malte

Indústria de Milho produzirá anualmente 180.000 toneladas de grits, flakes, creme, fubá, entre outros produtos



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocapar

Estrutura ampla e moderna

Novo centro de eventos inaugurado pela Cooperativa possui área total de 9.200 metros quadrados e é destinado a diversas atividades

Com a presença de duas mil pessoas, a Cooperativa Lar inaugurou, na noite do dia 20 de outubro, um moderno centro de eventos, com infraestrutura para receber atividades múltiplas, anexo a sua sede, às margens da BR 277, no KM 669, em Medianeira, no oeste do Paraná.

Prestigiaram o evento o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, que proferiu palestra sobre o futuro do cooperativismo e do agronegócio, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, e demais dirigentes de cooperativas da região, além de deputados estaduais, federais, prefeitos e demais autoridades convidadas.

Ao todo são 9.200 metros quadrados. O complexo possui um salão de 2.201m², com capacidade para receber até seis mil pessoas em pé e 2.147 sentadas – 1.800

pessoas sentadas em mesa de festa. As obras foram finalizadas em menos de dois anos e meio, somando investimento de cerca de R\$ 35 milhões.

Todas as instalações foram edificadas utilizando o que há de mais moderno em termos de sustentabilidade, segurança, tratamento acústico, palco, climatização, camarins, duas salas de treinamentos (capacidade superior a 100 pessoas) e uma cozinha completa.

No local, serão atendidas as demandas de eventos da Lar e de municípios da região. Na agenda estão programados a FeMult 2016 (Feira Multissetorial de Negócios de Medianeira), de 3 a 6 de novembro; o Cantarolar (Festival da Canção da Lar), de 10 a 12 de novembro; a Convenção de Vendas; o Fórum da Soja e do Milho, além do Concurso de Produtividade. O espaço também estará disponível para locação de festas de formatura, con-

gressos, convenções, assembleias, casamentos, peças teatrais, espetáculos culturais e shows.

“Esse espaço vai permitir que tenhamos uma estrutura melhor para cumprir os princípios do cooperativismo, como o 5º princípio, da educação, para a formação de cooperados, conselheiros e quadro de funcionários, na busca constante da capacitação que tem contribuído para o desenvolvimento da Cooperativa”, afirmou o presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues. ■

Fotos: Assessoria Lar



Salão de 2.201 metros quadrados comporta 1.800 pessoas sentadas em mesa de festa



Cerca de R\$ 35 milhões foram investidos na obra, que possui área total é de 9.200 metros quadrados

O que oferece o Lar Centro de Eventos

- Salão com 2.201m²
- Capacidade de público: 6.000 pessoas em formato show/2.147 pessoas sentadas em formato plateia/1.800 pessoas sentadas em mesa de festa
- Salão principal com largura de 60 metros e profundidade de 37 metros;
- Estacionamento para mais de 2.000 veículos
- 4 salas de camarim
- 2 salas de treinamentos com capacidade para mais de 100 pessoas cada
- Bilheterias
- Churrasqueiras automáticas
- Estrutura totalmente adaptável para os mais variados eventos
- Segurança e monitoramento com câmeras
- Acessibilidade

Iniciativa inédita no meio rural



Projeto-piloto de energia solar fotovoltaica será realizado em propriedades de associados de três cooperativas do oeste do PR

Três propriedades rurais da região oeste do Estado do Paraná que atuam com suinocultura, bovinocultura de leite e avicultura vão participar de um estudo inédito para analisar a viabilidade técnica e econômica da produção de energia elétrica a partir de painéis fotovoltaicos. A expectativa é de que os resultados sirvam de base para elaboração de políticas públicas de incentivo à nova tecnologia no meio rural.

O convênio foi assinado no dia 19 de outubro, na sede da Cooperativa Lar, em Medianeira, oeste do Paraná, e reúne Itaipu Binacional, Programa Oeste em Desenvolvimento (POD), Sistema Ocepar, Sebrae/PR e Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI). Integram ainda a parceria as cooperativas Lar, C.Vale e Copacol, responsáveis pela indicação das propriedades rurais que vão integrar o projeto. Cada uma delas receberá uma cobertura de 180 m² de módulos fotovoltaicos, o correspondente a uma produção de 20 kW ou 2 MWh ao mês.

A pesquisa será feita por quatro doutores do Centro de Energia Solar da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), que tem 20 anos de pesquisa em energia solar e a experiência de ter fabricado os próprios painéis fotovoltaicos. O projeto tem previsão de conclusão em três anos. A coordenação ficará a cargo do superintendente de Energias Renováveis de Itaipu, Herlon Goelzer de Almeida.

De acordo com o coordenador do Centro Brasileiro para o Desenvolvimento da Energia Fotovoltaica, Adriano Moehlecke, da PUCRS, a pesquisa pretende medir o real custo da instalação dos módulos fotovol-

taicos nas propriedades rurais, além de aferir a eficiência de cada painel e qual é a vida útil dos modelos, entre outras dúvidas.

Segundo ele, o projeto prevê a implantação do sistema de energia solar conectado à rede de distribuição de energia elétrica, além do monitoramento e do estudo de produtividade dos módulos.

Padronização

“Não temos uma padronização do sistema fotovoltaico no meio rural, por isso é necessário um projeto tão longo”, explicou Moehlecke. Com os resultados, será elaborado um estudo de caso real, com análise de viabilidade econômica e o manual de recomendações técnicas. Estas informações devem fomentar políticas públicas e um mercado ainda incipiente de energia solar.

Ele explicou que as propriedades rurais no país já contam com subsídios na tarifa de energia elétrica para reduzir os custos de produção e tornar os produtos mais competitivos no mercado. Mesmo assim, os gastos com esse item na cadeia do agronegócio ainda são muito altos – estão entre os três maiores custos de produção.

“Por isso, a energia solar pode surgir como uma possibilidade interessante para o produtor, aumentando ainda mais a competitividade das commodities e contribuindo para o desenvolvimento sustentável”, avaliou.

O diretor-geral brasileiro de Itaipu, Jorge Samek, lembrou que o aproveitamento solar para produção de energia elétrica tem crescido de forma acelerada no mundo, atendendo a necessidade de redução

das emissões de dióxido de carbono (CO₂). Somente em 2014, foram instalados 38,7 GW de potência com painéis solares, ou 2,7 vezes a potência de Itaipu. Em 2015, o mundo contava com 227 GW de potência instalada nesta matriz energética.

Participação

No Brasil, entretanto, a participação da energia solar ainda é tímida – apenas 0,02% da capacidade instalada ou 59 MW. Samek avalia que a geração distribuída (quando a fonte está próxima do consumo) ajuda na diversificação da matriz e reduz a urgência de investimentos em linhas de transmissão, distribuição e implantação de grandes usinas.

“A matriz elétrica brasileira é uma das mais renováveis do mundo, com predominância da hidreletricidade. Mas não podemos nos acomodar e a geração distribuída é um novo caminho. No futuro, o agricultor vai produzir a sua própria energia”, estimou.

“A região oeste é o lugar certo para começar esse estudo, pois conta com um grupo alinhado de instituições que fazem parte de um projeto maior, que é o Oeste em Desenvolvimento. Tenho recebido perguntas sobre o que tem sido feito na região para chegarem onde estão. Esses projetos são uma resposta. As três cooperativas que darão o impulso para essa pesquisa também serão exemplos pioneiros”, destaca o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

“O país precisa urgentemente investir nessas fontes renováveis de energia. Lembramos que a Alemanha anunciou que, entre 2025 a 2030, se não me engano, não haverá mais veículos rodando com combustíveis produzidos a partir do petróleo. Essas fontes

“Vamos começar agora os testes com esta alternativa de energia renovável e esperamos que os resultados sejam satisfatórios para podermos repassá-la futuramente aos nossos associados”

Valter Pitol, presidente da Copacol

de origem fóssil são poluidoras e finitas também. Então, está mais do que na hora de nosso país ter essa iniciativa. Aderimos ao projeto, pois acreditamos que vai dar certo e ser modelo”, disse o diretor-presidente da Cooperativa Lar, Irineo da Costa Rodrigues.

“Estamos buscando com esse convênio uma alternativa para o modelo energético que nós temos hoje, que é proveniente de água, e para as termoelétricas, que são extremamente caras. Nós temos uma esperança muito grande de que teremos bons resultados porque aqui nós temos abundância de sol. Vai ser uma grande saída para os produtores, tanto de frango como também de bovinocultura e suínos”, destaca o presidente da Cooperativa C.Vale, Alfredo Lang.

O presidente da Copacol, Valter Pitol destacou a importância do projeto-piloto de aproveitar a luz do sol para gerar energia com o objetivo de diminuir custos de produção e pensando também em uma melhor qualidade para o meio ambiente. “Vamos começar agora os testes com esta alternativa de energia renovável e esperamos que os resultados sejam satisfatórios para podermos repassá-la aos nossos cooperados”, afirma. ■

Fotos: Assessoria Lar



Convênio foi assinado por representantes das entidades parceiras e cooperativas no dia 19 de outubro, na sede da Cooperativa Lar, em Medianeira



Segundo o diretor-geral brasileiro de Itaipu, Jorge Samek, no futuro, o agricultor vai produzir sua própria energia

Cooperar e inspirar

Cerca de 700 educadores participaram em Curitiba do Encontro Interestadual dos Programas Cooperjovem e A União Faz a Vida

Foto: Assessoria Central Sicredi PR/SP/RJ



Educadores posam para foto oficial do evento de valorização dos professores que une programas do Sescop/PR e da Central Sicredi PR/SP/RJ

O Encontro Interestadual dos Programas Cooperjovem e A União Faz a Vida reuniu cerca de 700 profissionais da educação, que debateram os projetos que desenvolvem, relataram experiências e acompanharam palestras de professores e pedagogos. O evento foi realizado nos dias 25 e 26 de outubro, no auditório Mario de Mari, no Cietep, em Curitiba, e teve como tema “Professor, agente transformador da educação”. A solenidade de abertura contou com a presença dos presidentes do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, e das coordenadoras Fabianne Ratzke (Cooperjovem) e Kátia Oeschler (A União Faz a Vida). Também acompanharam o evento, os superintendentes da Ocepar do Sescop/PR, respectivamente, Robson Mafioletti e Leonardo Boesche, além do diretor da Ocepar, vice-presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ e presidente do Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, Jaime Basso, o diretor executivo da Central Sicredi PR/SP/RJ, Maroan Tohmé, entre outros dirigentes de cooperativas do Sistema Sicredi.

Representaram o Sescop Nacional a gerente de Desenvolvimento Social de Cooperativas, Geâne Nazaré Ferreira, e a analista e coordenadora do Cooperjovem, Edilaine Melo.

O encontro tem a missão de integrar os profissionais que trabalham com os dois programas em centenas de municípios. Além de disseminar a cultura da cooperação, o evento serve também para o compartilhamento das ideias e valorização dos professores.

Para o presidente do Sistema Ocepar, unir o Cooperjovem e A União Faz a Vida foi uma decisão acertada e que fortalece as ações do Sescop/PR e do Sicredi para a educação. “É uma soma de esforços que amplia as possibilidades de êxito dos programas. Para conduzi-los, o grande instrumento que temos é a cooperação”, afirmou. Segundo Ricken, se mais pessoas descobrissem o poder da cooperação “teríamos uma sociedade mais organizada e com qualidade de vida. A cooperação e a educação podem promover a verdadeira transformação. Os dois programas são uma demonstração de que o cooperativismo tem um com-



O professor **CELSO ANTUNES** foi um dos participantes e fez palestra com o tema “Como ensinar valores, estimular inteligências e discutir emoções”

A União Faz a Vida

O programa do Sicredi A União Faz a Vida tem como objetivo promover valores de cooperação e cidadania entre crianças e adolescentes, por meio de práticas de educação cooperativa. Ao todo, 17 mil educadores e mais de 215 mil alunos, de 1.368 escolas, participam do Programa atualmente em âmbito nacional. No Paraná, São Paulo e Rio Janeiro, está presente em 108 municípios, contemplando 417 escolas, 5.265 educadores, 62.441 crianças e adolescentes e 24 cooperativas. Mais informações: <http://auniaofazavida.com.br/>.



Grupo de dança de escola do município de Boituva, estado de São Paulo, fez apresentações durante a abertura do evento

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

mentado imediatamente por nós e não só nas escolas, mas nas famílias e empresas. Tem um espaço gigante de contribuição e voluntariado, de muitas pessoas que gostariam de fazer algo mais, se engajar e auxiliar”, ressaltou. “Eu acredito que a transformação de nosso país só se dará por meio de investimentos em educação. Parte dessa força transformadora são os professores que participam desse encontro. Espero que todos tenham dias inspiradores”, concluiu.

Palestras

A palestra de abertura do evento foi feita pelo professor Júlio Furtado. Na sequência, os professores Amaral, Giliard e Paula contaram suas histórias inspiradoras e de transformação na educação. À tarde, o professor Celso Antunes ministrou a palestra “Como ensinar valores, estimular inteligências e discutir emoções”. Logo depois, Max Haetinger fez a palestra de encerramento “O Educador transformando realidades”, abordando a importância do processo de aprendizagem.

Cooperjovem

O Cooperjovem é um programa desenvolvido há 16 anos em todo o país pelo Sistema OCB, com o objetivo de disseminar a cultura da cooperação. No Paraná, o Cooperjovem é realizado pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), em parceria com mais de 20 cooperativas, abrangendo cerca de 16 mil alunos, 600 professores e aproximadamente 300 escolas públicas, em quase 70 municípios. ■

O presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e as coordenadoras dos programas Kátia Oeschler e Fabianne Ratzke junto às crianças que apresentaram a solenidade de abertura do Encontro

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



promisso sério com a comunidade, conforme preconiza o sétimo princípio cooperativista. É uma contribuição que podemos dar para a comunidade, mas para isso precisamos contar com o elo fundamental desse processo, que é o educador. Daí a importância da realização desse encontro”.

Inspiração

Segundo o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, o Encontro Interestadual, que chega a 7ª edição conjunta, tem por objetivo inspirar os educadores, parceiros fundamentais para a implantação dos programas. “Na primeira edição tínhamos somente algumas dezenas de projetos, que foram se multiplicando e hoje já passam de 1.300. Parte dessa expansão é resultado do poder inspirador que faz com que mais pessoas participem de A União Faz a Vida e do Cooperjovem. É preciso parabenizar a todos os envolvidos, professores e profissionais das cooperativas e demais apoiadores”, afirmou.

Na opinião de Dasenbrock, “discutir e aprofundar questões ligadas a valores e princípios pode ser imple-

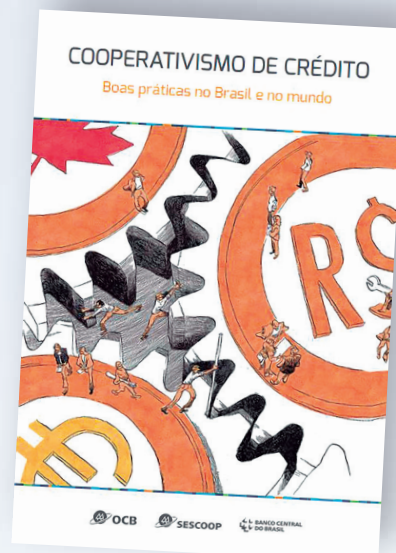
Boas práticas do cooperativismo de crédito

O Sistema OCB lançou, no dia 29 de setembro, o livro *Cooperativismo de Crédito – Boas práticas no Brasil e no mundo*. Foi durante o 11º Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (Concred), realizado no Rio de Janeiro (RJ), entre os dias 28 e 30. A publicação é o resultado de um projeto ousado de prospecção de boas práticas focadas no Ramo Crédito, iniciado pelo Sistema OCB em parceria com o Banco Central do Brasil (BCB), em 2012.

A iniciativa culminou com a formação de um grupo de servidores do BCB e gestores cooperativistas, que ampliaram seu olhar sobre o universo das cooperativas de crédito, durante uma série de visitas técnicas realizadas no Brasil e, ainda, na Alemanha, França, Holanda e Canadá.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a parceria do Banco Central foi fundamental para alcançar os objetivos do projeto. Segundo ele, a quantidade de horas investidas em conhecer a realidade e a rotina das cooperativas equivale a quase um MBA, mas com um caráter informal. Na avaliação do presidente, a ideia precisa se repetir.

“Nossa satisfação com essa ação é tanta que queremos ampliá-la aos outros ramos do cooperativismo. O objetivo, claro, é disseminar o máximo de conhecimento sobre o nosso modelo de negócio e suas particularidades, para que as pessoas compreendam, de



Sistema OCB e Banco Central do Brasil lançam livro, que é resultado de um projeto de prospecção ligado ao segmento

fato, as especificidades e o imenso potencial transformador do cooperativismo”, argumenta Freitas.

Luiz Edson Feltrim, diretor de administração do BCB, ressaltou a relevância de conhecer o cooperativismo na prática, visando compreender suas especificidades, conhecendo as estruturas no Brasil e modelos de sucesso em outros países. Segundo ele, o projeto de prospecção de boas práticas surgiu da preocupação do ente regulador em garantir que os novos profissionais da instituição conhecessem o setor cooperativista, permitindo assim uma atuação ainda mais efetiva.

Rede de atendimento

De acordo com a publicação, nos últimos anos, as cooperativas de crédito têm vencido o desafio de ampliar sua rede por todo o país. Segundo o BCB, o número de unidades de atendimento passou de 4.487 em 2010 para 5.535 em 2015, um aumento de 23%. Esse fato decorreu principalmente do aumento de postos de atendimento, que saltaram de 3.170 para 4.471. Neste período, as cooperativas de crédito foram as instituições que proporcionalmente mais expandiram sua rede de correspondentes.

Nacionalmente, elas respondem por aproximadamente 3% dos ativos totais do sistema financeiro. Mas em algumas regiões, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, Rondônia e Espírito Santo, esse percentual chega aos dois dígitos. ■

Quer acessar o conteúdo do livro *Cooperativismo de Crédito – Boas práticas no Brasil e no mundo*? Baixe o aplicativo QR Code em seu smartphone, tablet ou computador!



App Uniprime

Agilidade com exclusividade.



Baixe o App do
ícone branco



- Extratos
- Pagamentos
- Transferências
- Comprovantes
- Investimentos
- Consulta Capital
- Empréstimos



 **Uniprime**
cooperativa de crédito

Investir para crescer

Fundada em outubro de 1963, com a finalidade de suprir a demanda por energia elétrica dos associados, a Cooperativa Agroindustrial Consolata (Copacol), que fica em Cafelândia, no oeste do Paraná, seis anos mais tarde se voltou exclusivamente para a agricultura, que se destacava com a produção de feijão, arroz, milho e café. Depois diversificou a atividade, investindo na agroindustrialização, com destaque para frangos, peixe (tilápia), além de suínos e pecuária leiteira, cuja produção é entregue e processada pela Frimesa. Como resultado disso, a Cooperativa faturou R\$ 3 bilhões em 2015, superando em 19% os R\$ 2,52 bilhões do ano anterior. A meta é atingir os R\$ 4 bilhões de receita bruta em 2018. Com aumento de 24,7% sobre os R\$ 57,1 milhões de 2014, as sobras no ano passado atingiram R\$ 71,2 milhões.

A Copacol, que atua em 10 municípios da região e, em números fechados em outubro último, tem 5.553 cooperados e 8.954 colaboradores, prevê movimentar R\$ 3,2 bilhões neste ano, com aumento de 6,7% sobre a receita bruta de 2015, meta possível de ser atingida porque, na avaliação do seu presidente, Valter Pitol, “o sistema cooperativista é um setor que tem se mantido estruturado frente à crise econômica do país. Estamos investindo cada vez mais na profissionalização dos nossos cooperados e em projetos, ainda que em ritmo um pouco menor do que nos anos anteriores, para permitir que cresçam junto com a Cooperativa”.

Prova disso, são os mais de R\$ 160 milhões de investimentos em obras como a da Unidade de Produção de Bezerras e Novilhas (UPBN), do novo sistema de tratamento de efluentes, da construção de novas fábricas de rações, da nova fábrica de farinhas e a ampliação do abatedouro de peixes, que passará de 70 mil para 140 mil tilápias abatidas ao dia. “Em parceria

Foto: Assessoria Copacol



Investimentos em projetos e profissionalização dos cooperados garantem expansão da Copacol

com a Cooperativa Coagru, também estamos investindo R\$ 300 milhões na Unitá, Cooperativa Central criada em Ubitatã para ampliar o abate de aves de 180 mil para 380 mil unidades por dia”, enumera o presidente, ao acrescentar que “a contratação de colaboradores vai continuar sendo feita acompanhando o ritmo de expansão da Copacol”.

A Cooperativa, que, por ano, abate 153 milhões de aves e 21 milhões de peixes, além de entregar na Frimesa 210 mil suínos e 12 milhões de litros de leite, exporta, em média, 50% da produção de frango para 45 países. Os associados cultivam soja, milho e trigo em 160 mil hectares no oeste e noroeste do estado. A unidade processadora de soja da Cooperativa tem capacidade para esmagar 1.800 toneladas de grãos por dia. ■



FATURAMENTO

R\$ 3 bilhões



COLABORADORES

8.954



COOPERADOS

5.553

Filão inesgotável

Mesmo em meio ao momento econômico e político crítico vivido pelo país, o setor de turismo manteve parte do dinamismo em 2016 de olho no segundo semestre de 2017, quando deve retomar o ritmo em busca da normalidade, e até mesmo de maior expansão, da atividade, estima Vitalino Capeletto, presidente da Cooperativa de Transporte e Turismo Alternativo de Foz do Iguaçu (Coottrafoz), com sede em Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná. A expectativa para este ano é transportar 105,6 mil turistas, superando em 10% os 96 mil de 2015. “Não há dúvida, a crise atrapalha um pouco e a situação deve se manter assim por mais um tempo. No entanto, esperamos melhoria do cenário a partir do segundo semestre do próximo ano, quando tudo começa a rodar novamente”, acrescenta.

Fundada no dia 16 de outubro de 1997, por iniciativa de 20 associados, a Cooperativa, segundo Capeletto, teve como intuito regularizar a situação dos motoristas que transportavam turistas, o que possibilita o financiamento de veículos diretamente aos cooperados, o que não ocorria antes de 1998, quando o freteiro estava vinculado às agências de turismo. Atualmente, a Coottrafoz tem 396 cooperados, número que deve permanecer inalterado até a melhoria do mercado, comenta o dirigente. O faturamento previsto para 2016 é de R\$ 2,920 milhões, o que representa expansão de 10% sobre os R\$ 2,655 milhões obtidos no ano passado. Considerando a receita bruta de R\$ 2,128 milhões em 2014, o aumento da movimentação financeira no comparativo dos dois últimos exercícios foi de 24,76%. As sobras, antes das destinações, entre 2014 e o ano passado cresceram 9%, de R\$ 153,58 mil para R\$ 167,49 mil. A Cooperativa deve fechar o ano com resultado de R\$ 192,61 mil, o que representará acréscimo de 15%.

Capeletto diz ainda que a Coottrafoz se preocupa

com treinamentos e capacitação dos cooperados e funcionárias – atualmente tem quatro, que atuam nos setores financeiro, administrativo, de recepção e auxiliar de serviços gerais –, por meio de cursos promovidos em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR). Com o objetivo de proporcionar condições aos associados de buscarem mais conhecimento para melhorar a qualidade do serviço prestado aos turistas, a Cooperativa também tem procurado estabelecer parcerias com outras instituições.

O dirigente informa que a Coottrafoz faz o transporte de passageiros para locais de eventos, como congressos, feiras e exposições, além de passeios nos vários pontos turísticos da região. O agendamento dos serviços é feito diretamente com o cooperado ou por meio de agências de turismo, além da própria Cooperativa, que, a partir de sua base em Foz do Iguaçu, presta serviços de transporte com veículos executivos e também de guia em toda a tríplice fronteira – Brasil, Argentina e Paraguai.

Foto: Coottrafoz



A partir de sua sede em Foz do Iguaçu, a Cooperativa atende a região da Tríplice Fronteira



FATURAMENTO

R\$ 2,65 milhões



ANO DE FUNDAÇÃO

1997



COOPERADOS

396



Fonte: Coottrafoz

por Sílvio Oricolli

Horizonte azul para o campo

A expectativa é que, lá por março de 2017, no momento da entrada da nova safra brasileira de soja, o produtor paranaense consiga vender a saca de 60 quilos entre R\$ 60 e R\$ 70, dependendo do comportamento da taxa cambial na ocasião. No último dia 28 de outubro, em média, o produto foi negociado a R\$ 67,31, de acordo com o boletim diário do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab). A projeção do valor, que proporcionará boa margem de ganho ao sojicultor, leva em conta algumas variáveis, como a demanda consistente da oleaginosa no mundo, mesmo com a grande produção norte-americana.

Segundo análise do gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra, há uma tendência crescente em países da Ásia de elevar o consumo de carnes, com a mudança de hábitos alimentares, o que tem contribuído para aumentar o volume da transformação de proteína vegetal em proteína animal. “Então, por conta da grande produção de carnes e da demanda firme por alimentos, os países continuam comprando soja, mesmo com o preço relativamente alto”, pontua. O que deve manter o mercado aquecido também é o fato de 60% dos 55,1 milhões de toneladas da produção norte-americana destinados à exportação já terem sido vendidos em outubro, o que sinaliza que os 100% devem ser atingidos até o final do ano, apontam consultores de mercado. O tamanho da safra dos Estados Unidos está estimado em 116,2 milhões de toneladas.

O milho, o segundo produto mais importante da agricultura brasileira, cuja safra está estimada em 83 milhões de toneladas, mantém tendência de continuar com mercado firme. No Paraná, por exemplo, a expectativa é de bons preços aos produtores. Neste cenário é preciso levar em consideração que a oferta atual no mercado interno continua reduzida em consequência da quebra da safrinha, devido a fatores climáticos principalmente no centro-oeste brasileiro, e exportações expressivas do cereal, que chegaram a 31 milhões de toneladas na safra 2015/16, 10,49 milhões de toneladas a mais que o volume embarcado no período anterior.

Foto: Arquivo Ocepar



A soja deverá render 18,3 milhões de toneladas em 5,24 milhões de hectares



A previsão é que a área de milho no estado aumente 18% e atinja 487 mil hectares

A expansão dos embarques em mais de 50%, no confronto dos dois intervalos, foi puxada pelo câmbio favorável no início do plantio da safrinha, o que levou os produtores a venderem antecipadamente boa parte da produção. Por exemplo, em 15 de fevereiro deste ano, a moeda norte-americana estava valendo R\$ 4, aumentando a competitividade do cereal, no mercado internacional. Isso acabou gerando desequilíbrio no mercado interno, pela oferta apertada, o que pressionou os preços do milho e refletiu na alta dos custos de produção da cadeia de carnes. Em maio, por exemplo, o produtor vendeu a saca de 60 quilos por R\$ 40.

“Mas com a redução das exportações no final da safrinha, houve acomodação dos preços no mercado interno, que ficaram mais baixo dos praticados seis meses antes. E, como o estoque brasileiro continua baixo, e com sua recomposição prevista para o segundo semestre de 2017, a tendência é de que os preços não retornem mais aos patamares históricos dos R\$ 22 a R\$ 23 a saca”, sugere Turra. Segundo levantamento do Deral, no dia 28 de outubro, o produtor recebeu, em média, R\$ 31,23 pela saca de 60 quilos.

Safra de verão

Levantamento do Deral, divulgado no final de outubro, prevê que o Paraná deverá colher 23 milhões de toneladas de grãos na safra de verão 2016/17, o que representará volume 14% acima dos

Mesmo com expectativa de safra cheia, preços da soja e do milho ao produtor devem se manter em patamares remuneradores no estado

20,2 milhões de toneladas do período anterior. Favorecido pelo clima regular, o plantio das lavouras está praticamente no final. É o caso do milho, especialmente, que já havia sido semeado em 94% dos 487 mil hectares previstos. A área do cereal aumentou 18% na comparação com os 413 mil hectares da safra passada. O que estimulou esse aumento, na avaliação de Turra, foi o preço atrativo entre julho e agosto, no início do plantio.

A produção, com incremento de 29% sobre os 3,3 milhões de toneladas da primeira safra de verão 2015/16, deve atingir 4,3 milhões de toneladas.

A produtividade do cereal também aumentou, segundo dados do Deral, passando de 7,98 toneladas por hectare no ciclo anterior para 8,77 toneladas por igual área. A produção esperada no Brasil, no primeiro plantio, é de 27 milhões de toneladas, 4,65% mais que os 25,8 milhões de toneladas colhidos no ano passado. ■

Menos área, mais grãos

A soja, o principal produto agrícola do estado e que teve redução de área de 1% caindo de 5,28 milhões de hectares para 5,24 milhões de hectares do ciclo passado para o atual, já está com 60% do plantio efetuado, de acordo com o Deral. A produção, no entanto, está estimada em 18,3 milhões de toneladas que, se for atingida, será o maior volume de soja já produzido pelo estado e representará 11% a mais em relação aos 16,50 milhões de toneladas colhidos na safra anterior. Isto é devido ao previsto aumento de 13% na produtividade, que passará de 3,1 toneladas para 3,5 toneladas por hectare no comparativo dos períodos. A redução no volume anterior foi consequência de problemas climáticos nos vários estágios da lavoura. No Brasil, a produção da oleaginosa pode chegar a 102,5 milhões de toneladas em 33,8 milhões de hectares. Na safra 2015/16, foram colhidos 95,4 milhões de toneladas em 33,25 milhões de hectares. ■

20 anos oferecendo serviços e produtos diferenciados

Uniprime Pioneira do Paraná celebra duas décadas de atividades desenvolvidas com base nos fundamentos do cooperativismo

A ação empreendedora de um grupo de médicos de Toledo, no oeste do Paraná, levou à fundação, em 1996, da primeira cooperativa de crédito voltada ao segmento. Assim, há duas décadas, a Uniprime Pioneira do Paraná iniciava suas atividades. Desde então, atua na oferta de crédito e serviços de forma mais simples e vantajosa, por meio de um atendimento personalizado, moldado às necessidades dos cooperados. Tem nove agências distribuídas nas cidades de Toledo, Assis Chateaubriand, Marechal Cândido

Rondon, Medianeira, Ubitatã, Goioerê, Palotina, Guaíra e Santa Helena.

A celebração das duas décadas de história também representa o fortalecimento da sua marca, bem como do Sistema Uniprime. “Hoje somos 38 mil cooperados, R\$ 2,6 bilhões de ativos e um sistema forte e atuante graças ao espírito pioneiro e empreendedor da Uniprime Pioneira do Paraná”, destacou o diretor-presidente da Uniprime Central, Alvaro Jabur, sobre o legado deixado pela cooperativa singular.

Nessa trajetória, a Uniprime Pioneira do Paraná participou da concretização dos projetos de muitos de seus cooperados que, de alguma forma, refletiram na sociedade onde ela está inserida. “Todo o resultado gerado dentro dos produtos de captação e de empréstimo retorna para os cooperados e para a sociedade, que se beneficia com os investimentos realizados

por eles”, afirma o diretor-financeiro, Hiroshi Nishitani.

Mas, segundo o presidente da Cooperativa, o que a Uniprime deixa nesses 20 anos de história está além das atividades financeiras e econômicas que envolvem uma cooperativa de crédito. “O mais importante de tudo dentro dessa trajetória é ter conseguido passar para os principais atores desse momento o que é o cooperativismo. E mais, fazer com que eles transmitissem e praticassem o cooperativismo em sua essência”, ressaltou o diretor-presidente, Orley Campagnolo.

E para o futuro, o que esperar? Para ele, não há dúvidas: fazer com que o cooperativismo de crédito conquiste cada vez mais espaço no mercado financeiro, demonstrando que existe uma outra forma de oferecer produtos e serviços. “Os fundamentos que praticamos, com certeza, nos trarão um futuro brilhante. A sociedade vai exigir, cada vez mais, um comportamento diferenciado das instituições financeiras e isso já está introjetado na Uniprime.”

Celebração

Mais de duas mil pessoas participaram da festa que marcou os 20 anos da Uniprime Pioneira do Paraná, no dia 24 de setembro. O Centro de Eventos Ismael Sperafico, em Toledo, foi transformado no palco do conagraçamento entre cooperados, colaboradores, conselheiros, diretores e parceiros da cooperativa. ■



Foto: Assessoria Uniprime Pioneira

Evento realizado no dia 24 de setembro para marcar as duas décadas da cooperativa reuniu mais de duas mil pessoas

A MUDANÇA DO AMANHÃ É RESULTADO DA ATITUDE DE HOJE.



—

UMA NUVEM CARREGADA PAIROU
SOBRE NOSSAS CABEÇAS.
E MESMO EM BAIXO DELA,
INCANSAVELMENTE, TRABALHAMOS.
DIA APÓS DIA, SEM PAUSAS, SEM DESCANSO.
MAS HOJE O SOL NASCEU E TROUXE UMA
NOVA POSSIBILIDADE.
TROUXE O SINAL QUE TANTO
ESPERÁVAMOS: **A HORA CHEGOU.**
E NÓS ESTAMOS PREPARADOS.

BEM-VINDO AO AMANHÃ.





Foto: Assessoria Sicredi

Com a campanha "Acreditar", Sicredi apoia projetos e estimula a economia

Estímulo ao crédito responsável

Campanha "Acreditar" disponibiliza R\$ 12,5 bilhões em crédito pré-aprovado para associados

A campanha "Acreditar", composta por filmes de TV, spots de rádio e peças de web e impresso, foi lançada em outubro pela Central Sicredi PR/SP/RJ para motivar as pessoas nesse momento de incerteza econômica. A intenção é fomentar o mercado para que a "roda dos negócios" volte a girar, propiciando emprego, renda e movimento de maneira efetiva a economia.

Ações como essa fazem a diferença tanto para pessoas físicas como jurídicas, em especial para as micro e pequenas empresas, que

são o foco de atuação do Sicredi. O caso do construtor João Valmir Ferreira Sales, de Ponta Grossa (PR), por exemplo, ilustra bem esse cenário.

Quando ele precisou de recursos para atender às necessidades da família, o caminho foi o crédito. "Eu precisei trocar meu carro por um que comportasse uma cadeira de rodas e somente a equipe do Sicredi estava disposta a me ajudar com rapidez e agilidade que eu precisei. É bom saber que o Sicredi acredita em nossos projetos", conta o construtor.

Na opinião do diretor executivo da Central Sicredi PR/SP/RJ, Maroan Tohmé, dar crédito significa acreditar em ideias e projetos que alavancam a economia local. "Planos e sonhos que podem parecer distantes ou difíceis, às vezes precisam apenas de um parceiro que apoie a ideia. E essa é a missão do Sicredi. Praticamos taxas justas e parcelas que cabem no bolso dos associados", ressalta.

João Valmir é um bom exemplo de quem opta pelas cooperativas de crédito para fugir do círculo vicioso que se tornou o cenário econômico atual. A recessão freia a economia e aumenta a inadimplência. Com isso, as taxas de juros tendem a subir e a concessão de crédito se torna mais rígida e difícil, potencializando a crise.

Enquanto a oferta de crédito mal acompanha a inflação e apresenta sinais de retração, instituições financeiras cooperativas, como o Sicredi, vão na contramão e oferecem alternativas para quem precisa de suporte nos momentos de dificuldades.

Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa com mais de 113 anos de história, 3,2 milhões de associados e 1.394 pontos de atendimento, em 11 Estados do país. Organizado em um sistema com padrão operacional único, conta com 95 cooperativas de crédito filiadas, distribuídas em quatro Centrais Regionais - acionistas da Sicredi Participações S.A. - uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo que controla uma Corretora de Seguros, uma Administradora de Cartões e uma Administradora de Consórcios. ■



ABRACE O
PRESENTE
2015

2020
6bi
AGARRE O
FUTURO

ESTRATÉGIA  cocamar



O COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO É O QUE NOS GUIA

Enquanto cooperativa, a Cocamar impacta muitas vidas. Toda a comunidade se beneficia direta ou indiretamente com o nosso desenvolvimento. Sabemos da importância de nos manter em ritmo de crescimento e, por isso, usamos nosso Planejamento Estratégico como uma bússola. Através dele, nos mantemos no rumo certo para garantir que a sociedade se torne cada vez mais próspera.



Cooperativas mirins são premiadas

Projeto do Instituto Sicoob que promove o cooperativismo entre crianças e adolescentes é premiado no 11º Concred

Fornecer a crianças e adolescentes de escolas e entidades, tanto públicas quanto privadas, uma instrução que contribua para a vida adulta e que pode ser revertida para a sociedade. Esse é o trabalho do Instituto Sicoob, do Sicoob Unicoob, com o Projeto Cooperativas Mirins, que tem como objetivo inserir crianças e adolescentes, com acompanhamento de professores, no cotidiano do cooperativismo. A iniciativa foi premiada durante o 11º Congresso Brasileiro de Cooperativismo de Crédito (Concred), ocorrido de 28 a 30 de setembro, no Rio de Janeiro (RJ).

O Projeto Cooperativas Mirins

ficou em segundo lugar, na categoria Harmonia Social, da quarta edição do Prêmio Concred Verde. “Esse merecido prêmio valoriza não só o trabalho do Instituto Sicoob e das cooperativas filiadas ao Sicoob Unicoob, mas também de todos os voluntários e, principalmente, a disposição de escolas e entidades que fazem parte da ação e também dos alunos que abraçaram a causa do cooperativismo”, explicou o presidente do Instituto Sicoob, George Hiraiwa.

Desenvolvido em 13 cooperativas mirins, o projeto reúne aproximadamente 800 crianças e adolescentes, de 8 a 17 anos, e cerca

de 200 professores, de escolas públicas e privadas e organizações não governamentais. São associações de estudantes, com finalidade educativa, que podem desenvolver atividades econômicas, sociais e culturais em benefício dos associados e busca formular uma proposta pedagógica, com participação do corpo discente, em atividades práticas, além de difundir a cultura cooperativista e propor um novo formato para pensar as práticas educacionais.

Segundo a gestora do Instituto Sicoob, Emanuelle Marques Soares, a constituição de cooperativas mirins possibilita que crianças e adolescentes compreendam que uma cooperativa é gerida de forma democrática e participativa, com objetivos econômicos e sociais comuns, cujos aspectos legais e doutrinários são distintos de outras sociedades. “No decorrer do projeto, nas escolas e entidades, é claro o benefício para as crianças e adolescentes e, conseqüentemente, para a comunidade, que contará com pessoas preparadas para cooperar”, frisou.

As cooperativas mirins possuem o mesmo funcionamento de uma cooperativa tradicional. Por meio de processo democrático do conselho administrativo são escolhidos o nome, o presidente, o vice-presidente, os secretários e tesoureiros. Em reuniões entre os cooperados são debatidos o valor das cotas-capital e as atividades que serão desenvolvidas.

Hoje, há cooperativas mirins em atividade nas cidades paranaenses de Paranavaí, Francisco Beltrão, Maringá, Toledo, Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, Londrina, São João e Ubitatã. ■



Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

O presidente do Instituto Sicoob, George Hiraiwa, participou da solenidade de entrega da premiação ocorrida no Rio de Janeiro

UM PRODUTO À ALTURA DE SUAS
RECEITAS: PRÁTICO, SABOROSO
E COM A QUALIDADE C.VALE.

Embalagem com



Filé de Peito Desfiado



Conheça o **Filé de Peito de Frango Desfiado C.Vale**, um produto com a praticidade e a qualidade incomparável da Linha Gourmet C.Vale. Solte a sua criatividade e agregue ainda mais sabor aos seus pratos com esta novidade.



www.cvale.com.br



Sustentabilidade no centro das discussões

Na última década, mais de 50% das operadoras de saúde fecharam as portas. A sustentabilidade do setor é o centro da discussão dessa atividade e um dos caminhos é a verticalização de serviços, tida como uma estratégia possível dentro de um modelo de atenção em saúde. Verticalizar significa criar uma rede própria, o que permite maior controle sobre a acessibilidade, os custos, a efetividade, a diversificação e, principalmente, sobre a qualidade dos serviços oferecidos, entre outros fatores.

A prática tem se tornado uma crescente no mercado por trazer vantagens às operadoras de planos. No Brasil, muitas já contam com hospitais e laboratórios próprios, mas o Paraná, de acordo com o gerente geral da Unimed Paraná, Rodolfo Garcia Maritano, tem sido mais conservador no que se refere ao processo de verticalização. “Isso não é um demérito, é apenas uma atitude tendo em vista que somos muito bem atendidos por meio dos nossos prestadores credenciados. Ainda assim, em um ambiente tão competitivo como o de hoje, em que custos sobem pelo elevador e receitas pela escada, ter maior domínio sobre

Tema considerado importante para o setor tem sido debatido em workshops realizados pela Unimed Paraná nos últimos anos

a gestão como um todo é fator importante”, afirma.

As Unimeds do Paraná contam hoje com vários serviços próprios, entre eles, hospitais em Ponta Grossa, Cornélio Procopio, Palotina, Paranavaí e Foz do Iguaçu, laboratórios de análise em Curitiba e Medianeira, além de unidades de atendimento oncológico e clínicas que oferecem serviços de fisioterapia, nutrição, entre outros. A maior parte dos atendimentos, porém, ainda é realizada por meio da rede credenciada, considerada a base de sustentação do Sistema.

A possibilidade de verticalização tem sido debatida nos chamados Workshops Estaduais de Compartilhamento de Recursos e Serviços Próprios, realizados pela Unimed Paraná com as cooperativas singulares no decorrer de 2015 e 2016.

De acordo com Paulo Faria, presidente da Unimed Federação Paraná, o processo é extremamente estratégico e fundamental para o desenvolvimento das atividades do setor no futuro. “Nós podemos construir serviços e recursos, nos próximos anos, que possibilitem resolver nossos principais desafios”, aponta. Faria considera esse envolvimento o passo mais importante do processo.

“Queremos ouvir o que as singulares têm a dizer. A riqueza está na participação de todos nesta construção. Vemos que já há grande comprometimento e engajamento”, comemora. Conforme ele, este é um momento novo para as Unimeds. “Trabalhando de maneira compartilhada, a chance de dar certo é muito maior. Vamos construir um sistema de saúde unimediano no Paraná”, destaca. ■



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Para o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Faria, o processo de verticalização é estratégico e fundamental



Mais uma vez, somos a melhor indústria de soja e óleos do Brasil.

Solidez e segurança são marcas registradas da Coamo. Isso porque todos os produtos que levam esse nome são fruto de um processo marcado por muito trabalho e, acima de tudo, profissionalismo.

Como prova de que o cooperativismo dá certo, mais uma vez, conquistamos o prêmio **Melhores do Agronegócio 2016**, promovido pela Revista GLOBO RURAL, na categoria INDÚSTRIA DE SOJA E ÓLEOS.

Agradecemos àqueles que compartilharam desse trabalho e parabenizamos a todos por esse reconhecimento. É a competência dessas pessoas que nos enche de orgulho e faz a Coamo ser forte como o homem do campo.



COAMO

AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Produzindo Alimentos

www.coamo.com.br

GESTÃO PÚBLICA

Os governadores do Paraná, Beto Richa, do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, e de Santa Catarina, Raimundo Colombo, participaram, no dia 31 de outubro, do Fórum de Gestão Pública promovido pela Faciap (Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná), na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, também prestigiou o evento. Ele fez parte do painel com o governador gaúcho, coordenado pelo presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil, George Pinheiro, e que teve ainda a presença da presidente da Federasul, Simone Leite, e do presidente da Fetranspar, Sérgio Malucelli.

Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



DEMANDAS SÃO ATENDIDAS

O Conselho Monetário Nacional publicou, no dia 27 de outubro, a Resolução nº 4.529, atendendo a dois pleitos importantes das cooperativas paranaenses. O artigo 2 esclareceu que o custeio das atividades agropecuárias de exploração sucessiva possuem prazo de um ano, sem necessidade de amortizações periódicas. Já o artigo 5 aumentou o limite de crédito do Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias (Procap-agro), na modalidade giro, de R\$ 65 milhões para R\$ 100 milhões, para operações de cooperativas que atuam na avicultura e suinocultura. Por outro lado, o setor solicitou ao governo federal o remanejamento de recursos para viabilizar novos financiamentos por meio da modalidade cotas-partes do Procap-Agro. Isso porque o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) interrompeu o recebimento de novos pedidos, alegando o comprometimento total dos recursos da linha disponíveis para o ano agrícola 2016/17.

Foto: Arquivo Ocepar



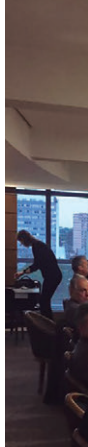
COOPERATIVISMO NA MÍDIA NACIONAL

O desempenho do cooperativismo paranaense é o destaque da reportagem de capa da edição de outubro da revista Época Negócios, da Editora Globo. Para mostrar como as cooperativas estão conseguindo manter sua trajetória de crescimento mesmo no atual cenário econômico que o país atravessa, o jornalista Carlos Rydlewski e o fotógrafo Rogério Albuquerque percorreram 900 quilômetros pelo estado. Eles estiveram em Maringá, Campo Mourão, Guarapuava, Castro e Curitiba, para conhecer o trabalho realizado pelas cooperativas Cocamar, Coamo, Agrária, Castrolanda e Sicredi Central. A própria editoria da revista escolheu as cooperativas citadas na reportagem. O coordenador da Assessoria de Comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, acompanhou a equipe da revista nas visitas às cooperativas paranaenses.

Foto: Arquivo Ocepar



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



COMBATE À CORRUPÇÃO

O juiz federal Sérgio Moro, responsável pelos processos da Operação Lava Jato, afirmou que o principal problema da corrupção é o custo que representa “para a qualidade de nossa democracia, que depende muito da fé das pessoas, de que temos representantes públicos que buscam, em seus cargos, a construção do bem público e não que estejam lá movidos por interesses privados”. Foi durante palestra ministrada, no dia 31 de outubro, no Fórum de Gestão Pública da Faciap, na sede da Ocepar, em Curitiba. Moro afirmou que a constatação de um quadro de corrupção sistêmica, além do significativo prejuízo à democracia, “impacta a nossa autoestima como brasileiros, que acabam sendo vistos lá fora como desonestos, afetos à prática do ‘jeitinho’, como alguém que não se importa que seus representantes recebam propina. Isso é extremamente desalentador”.

ENTRE AS MELHORES DO AGRONEGÓCIO

As cooperativas paranaenses Lar, C.Vale, Coamo e Integrada receberam o Prêmio Melhores do Agronegócio, concedido pela revista Globo Rural, nas categorias “alimentos e bebidas”, “atacado e varejo”, “indústria de soja e óleo” e “produção agropecuária”, respectivamente. A cerimônia de entrega foi realizada em São Paulo, no dia 17 de outubro. Cerca de 300 lideranças, empresários e autoridades ligadas ao setor participaram do evento. A solenidade foi prestigiada pelos presidentes da Integrada, Jorge Hashimoto, da C.Vale, Alfredo Lang, e da Coamo, José Aroldo Gallassini, e pelo vice-presidente da Lar, Lauro Soethe.



Foto: Revista Globo Rural

Foto: Marii Vieira / Assessoria Sistema Ocepar



NOVOS MODELOS DE GESTÃO

Trinta e quatro cooperativistas cearenses realizaram uma missão técnica de estudos no Paraná, cujo roteiro começou com uma visita ao Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 4 de outubro. “Nós viemos conhecer novos modelos para que nossas cooperativas possam inovar em suas práticas de gestão e, a partir daí, possam crescer mais”, afirma a gerente de formação profissional do Sistema OCB/CE, Ilana Maciel. Fizeram parte do grupo, profissionais e lideranças de cooperativas do ramo saúde de diversas localidades do Ceará e, ainda, Diego Marques, Emília Leite e Monique Benício, que atuam, respectivamente, nas áreas de Comunicação, Monitoramento e Registro e Constituição do Sistema OCB/CE. Eles também estiveram na Dental Uni, Federação Unimed Paraná, Central Sicredi PR/SP/RJ, Frísia, Castrolanda, Copacol, Copagril e Lar.



Foto: Assessoria ACP



Foto: Samuel Filho / Assessoria Sistema Ocepar

ÁRABES E NOVOS NEGÓCIOS

Membros do Conselho dos Embaixadores Árabes no Brasil reuniram-se no dia 14 de outubro, na sede da Associação Comercial do Paraná (ACP), com representantes de entidades paranaenses. Os superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, e da Fecoopar, Nelson Costa, participaram do encontro. O Conselho é integrado pelos embaixadores e encarregados de negócios da Palestina, Kuwait, Jordânia, Líbia, Egito, Sudão, Mauritânia, Marrocos, Tunísia e Liga dos Estados Árabes. A comitiva esteve no Paraná para estreitar os laços diplomáticos, comerciais e de amizade. Os embaixadores Árabes realizam duas viagens por ano a estados brasileiros para identificar pontos de interesse e estreitar as relações. Além do Paraná, neste ano, o grupo visitou o estado de São Paulo.

INTERCÂMBIO COM COOPERATIVISTAS ARGENTINOS

Uma comitiva de 32 integrantes da Cooperativa Agropecuária de Tandil passou pelo Paraná no início de outubro. No roteiro da imersão, a visita à Cooperativa Castrolanda, em Castro, e à sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, para conhecer o sistema cooperativista no estado, que “é referência para o Brasil e para o mundo”, na definição de um cooperado da Tandil. Os cooperativistas argentinos, liderados pelos conselheiros da Tandil, César Gatti, Daniel Lopepe e Raúl Maitia, vieram ao estado em busca de informação sobre os processos de produção, e funcionamento das cooperativas e a relação entre associados e cooperativas. Segundo eles, o aprofundamento do intercâmbio técnico entre as organizações permitirá avaliar o que pode ser “aplicado em nossa cooperativa”.



PROJETOS PARANAENSES NA FINAL DO SOMOSCOOP

Na lista das 18 finalistas do 10º Prêmio SOMOSCOOP – Melhores do Ano, divulgada no dia 28 de outubro pelo Sistema OCB, figuram as cooperativas paranaenses C.Vale, Copacol e Lar. Nesta edição, houve a participação de 221 cooperativas. Ao todo, elas inscreveram 349 projetos. Esse volume representou um recorde na história da premiação. Entregue a cada dois anos, o SOMOSCOOP é a nova marca do até então chamado prêmio “Cooperativa do Ano”, que já reconheceu, ao longo dos últimos 12 anos, 81 cooperativas de 17 estados brasileiros. A entrega dos prêmios está marcada para o dia 22 de novembro, em Brasília (DF). Os vencedores de cada categoria, assim como os 2º e 3º lugares, serão divulgados durante a comemoração.

CAMISC COMPLETA 54 ANOS

Foi a partir do sonho de agricultores que surgiu a Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão (Camisc), em 21 de outubro de 1962. A data foi comemorada durante um baile com 700 participantes, no dia 22 de outubro, em Mariópolis, no sudoeste do Paraná “Hoje, é uma data para comemorarmos um ano bom que a cooperativa teve, mesmo frente à crise brasileira que teve reflexos no agronegócio. Ver os associados reunidos nos dá a certeza que estamos no caminho certo”, afirmou o presidente da Camisc, Nelson André De Bortolli. Para Luiz Carlos Dalla Corte, cooperado há mais de 25 anos, os resultados dos últimos anos comprovam o otimismo de todos. “Não tem como regredir. A cooperativa precisa continuar a crescer e ajudar os associados.”



Foto: Assessoria Camisc

MONITOR GLOBAL DE COOPERATIVAS

A presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Monique Leroux, lançou o Monitor Global de Cooperativas edição 2016, em Québec, no Canadá, por ocasião da III Cúpula Internacional de Cooperativas. A publicação traz as maiores cooperativas do mundo, de acordo com seu faturamento bruto e faturamento per capita, ou seja, o valor dos negócios das cooperativas, dividido por seus cooperados. O monitor lista também as maiores cooperativas por ramo de atuação. A lista com as 300 maiores cooperativas conta com representantes de 25 países. O Brasil figura com oito cooperativas. O Sistema Unimed aparece na quarta posição entre as cooperativas com maior faturamento per capita e a Central Nacional das Cooperativas Médicas do Brasil aparece isolada como a maior cooperativa de saúde do mundo. Já a Copersucar ocupa a 15ª posição entre as 20 maiores cooperativas agropecuárias do planeta e o Sicredi é o 14º colocado entre as cooperativas de crédito em todo o mundo. A publicação completa está disponível em no site: www.monitor.coop.

Foto: Assessoria Frimesa



carnequemundoprefere.com.br

NOVA LINHA DE CORTES SUÍNOS

No dia 16 de outubro, a Frimesa lançou uma campanha de marketing que apresenta sua nova linha de cortes suínos. A estratégia de mídia conta com três filmes para TV, spots para rádio, materiais de ponto de venda, anúncios em mídia impressa, mídia urbana e a criação de um amplo site de conteúdo sobre a carne suína. A campanha gira em torno da constatação de uma pesquisa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), de que ela é a mais consumida no mundo. A Frimesa a escolheu pelos potenciais a serem explorados e as possibilidades de expansão da produção e do consumo. No Brasil, o consumo per capita é de 15,1/kg por ano, sendo que em outros países chega a 40 kg/ano.



Reflexos do Novo Código de Processo Civil no Processo Administrativo Tributário

O novo Código de Processo Civil (CPC), Lei nº 13.105, de 17 de março de 2015, em vigor desde 18 de março de 2016, traz instrumentos hábeis, com fulcro no princípio da economia processual, previsibilidade, segurança jurídica e isonomia, vinculando o poder judiciário e tribunais administrativos ao incidente de resolução de demanda repetitiva e mecanismo de recurso repetitivo.

Não é segredo aos que dependem do poder judiciário brasileiro, que considerável percentual do volume de ações que tramitam na justiça, decorre de demandas repetitivas, litígios em que, apesar de sujeitos diferentes, tratam-se da mesma matéria de direito.

Nesse sentido, o capítulo VIII, do CPC¹, prevê a possibilidade de resolução de demandas repetitivas e da repercussão geral em recurso extraordinário, atendidos os pressupostos, prevendo que consolidada orientação jurisprudencial sobre reiterada matéria, os casos idênticos, em regra, sejam decididos da mesma maneira.

Importa frisar, ainda, que a tese jurídica adotada pelo Supremo Tribunal Federal ou pelo Superior Tribunal de Justiça será aplicada no território nacional a todos os processos individuais ou coletivos que versem sobre idêntica questão de direito, alcançando, inclusive os tribunais administrativos, conforme disciplina o Art. 15 do CPC.

Nesse sentido, o Estado do Paraná, recentemente, por meio de edição de Lei Ordinária nº 18.877, de 27 de setembro de 2016, dispôs sobre o processo administrativo fiscal, o Conselho de Contribuintes e Recursos

Fiscais, disciplinando:

Art. 42. As decisões proferidas em processo administrativo fiscal observarão o entendimento consolidado:

I - em súmula do STF, do Superior Tribunal de Justiça – STJ ou do próprio CCRF;

II - em acórdão proferido pelo STF ou pelo STJ em julgamento de recursos repetitivos de que trata o art. 1.036 da Lei Federal nº 13.105, de 16 de março de 2015 - Código de Processo Civil - CPC;

III - em incidente de resolução de demandas repetitivas de que trata o art. 976 do CPC.

Parágrafo único. As decisões contrárias aos entendimentos consolidados descritos no caput deste artigo deverão conter, de maneira expressa, as razões de discordância.

E, ainda:

Art. 90. Nos casos omissos, aplicam-se as disposições do CPC.

Não restam dúvidas, portanto, quanto à tendência dos Tribunais Administrativos Tributários, em subsumirem-se as disposições do CPC, especialmente tratando-se do incidente de resolução de demanda repetitiva e mecanismo de recurso repetitivo.

Desse modo, parece insofismável o dever de observância pela administração tributária à firme jurisprudência do Supremo Tribunal Federal ou do Superior Tribunal de Justiça, conforme dispositivos acima elencados, homenageando, assim, os princípios da segurança jurídica, da celeridade processual e da constante busca da isonomia tributária entre os contribuintes. ■

¹Art. 976. É cabível a instauração do incidente de resolução de demandas repetitivas quando houver, simultaneamente:

I - efetiva repetição de processos que contenham controvérsia sobre a mesma questão unicamente de direito;

II - risco de ofensa à isonomia e à segurança jurídica.

“
Não conseguimos resolver problemas novos com fórmulas antigas – é necessário criar soluções novas, constantemente”

MARTHA GABRIEL

Especialista em marketing digital, escritora e educadora, no Encontro de Comunicadores da OCB, dia 6 de outubro, em Brasília (DF)



“
No meio da confusão, encontre a simplicidade.
A partir da discórdia, encontre a harmonia.
No meio da dificuldade reside a oportunidade”

ALBERT EINSTEIN

Cientista alemão

“
E as mudanças serão rápidas e virão de todos os cantos. O Uber não foi inventado pela Toyota e o Airbnb não foi inventado pelos Hotéis Hilton. E olha o tamanho que chegaram, em pouco mais de cinco anos. Hoje não é mais o peixe grande que come o pequeno, e sim o peixe rápido que come o lento. E essas mudanças vão acontecer de maneira global”

RICARDO DÓRIA

Fundador da Aldeia Coworking, cofundador da A Grande Escola, e coordenador do programa Epifania do Sebrae/PR

“
Para que uma organização se mantenha firme e forte em um mercado em constante mudança e de competição acirrada pela preferência do consumidor, é necessário planejamento, boas práticas de gestão e muita dedicação”

FRANCISCO TEIXEIRA NETO

Especialista da Fundação Nacional de Qualidade em artigo publicado na revista Goiás Cooperativo nº 13

“
A adversidade faz com que alguns quebrem, e que outros quebrem recordes”

WILLIAM ARTHUR WARD

Nasceu em 1921, foi um administrador, escritor, pastor e professor estadunidense. Faleceu em 1994

“
É importante que a ação dos empresários seja coletiva no sentido de fazer com que empresas que pagam propina não recebam vantagens competitivas”

SÉRGIO MORO

Juiz federal, durante o Fórum de Gestão Pública da Faciap, dia 31 de outubro, em Curitiba



FIBRÀ

A VITALIDADE DO CAMPO

LINHA FIBRÀ
MAIS VITALIDADE PARA O CAMPO



UM PRODUTO



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

12º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

▶ VEICULAÇÃO

Matérias veiculadas entre 1º de janeiro de 2016 e 28 de fevereiro de 2017

▶ TEMA

Cooperativas: empreendimentos sustentáveis que prestam serviços de qualidade, geram emprego, renda e desenvolvem as pessoas

▶ PRAZO

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até 28 de fevereiro de 2017

Informações: 41 3200.1150 | jornalismo@sistemaocepar.coop.br | www.paranacooperativo.coop.br

Iniciativa



Patrocínio



Apoio

